

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE ESPINHO  
N.º 61592  
03/07/2012

# Maré

# Viva

**Estádio**  
Redução de  
custos rouba  
cinco mil lugares

CLÍNICA RADIOLOGIA  
**Dr. NELSON DE OLIVEIRA**



CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

**800 201 606**



Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1565 EUR 0.50

25/02/2009

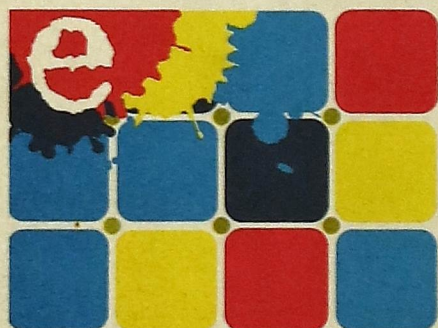


Primeira Maré  
**Mercado imobiliário perto da saturação**

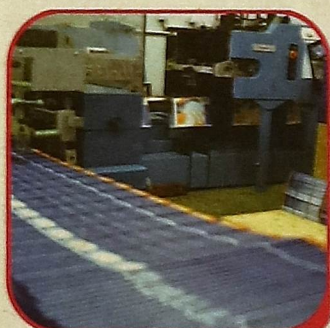
Maré de Notícias  
**Paragem de autocarros  
da Avenida 24 vai ser  
deslocada**



Última Maré  
Desfile de **Carnaval**  
regressou às ruas da  
cidade



Acabamentos



**indústria gráfica**  
z. i. de espinho | rua 20, 2344  
apt. 1003 | 4500-182 espinho  
tel's. 22 731 93 74 / fax. 22 731 39 46

# Mercado imobiliário e da construção em Espinho não sai do vazio

O mercado da construção e do ramo imobiliário em Espinho encontra-se à beira da estagnação. A escalada dos preços da habitação na década de 90 fez com que, nos anos mais recentes, a população jovem se deslocasse para a periferia para comprar casa (ver caixa). Por outro lado, a diminuição da procura e o elevado preço de construção fez retrair o investimento dos construtores, que se reflecte numa evolução residual do parque habitacional do concelho.

Na década de 2000, mais precisamente no período compreendido entre o ano 2001 e 2007, de acordo com o anuário do Instituto Nacional de Estatística, a construção de edifícios destinados à habitação subiu apenas 3%. Já na década de 1991 a 2001, segundo os dados do último Censos, este valor se situava apenas em 9%, o que faz de Espinho o concelho com menor crescimento habitacional de toda a Área Metropolitana do Porto, nas últimas duas décadas.

Esta retracção do investimento na construção de edifícios, é

justificada por Luís Almeida, consultor imobiliário da Cubos Urbanos, pelo facto de Espinho ser "um mercado sui generis, em que os preços para aquisições dos terrenos são elevados, o volume construtivo é bastante reduzido e os preços da habitação muito altos". A consequência mais visível de toda esta dinâmica negativa é a baixa no número de transacções de imóveis verificadas nos últimos anos (ver caixa), particularmente nos anos 2004 (485 imóveis transaccionados) e 2005 (371). Os números de 2008 não estão ainda contabilizados, no entanto será de prever em função da recente crise imobiliária, uma nova redução significativa. Enquanto empresário do ramo imobiliário, Luís Almeida sentiu essa diminuição na procura: "houve uma quebra entre 2000 e 2005 de 10 a 15% mas nos últimos 4/5 anos essa quebra foi superior, talvez entre 20 a 30%".

Eduardo Moreira, gerente da imobiliária ERA em Espinho, não avança com números concretos mas afirma que o mercado de Espinho não deixou de ser dinâmico, é antes "mais conservador". "As pessoas trocam de casas poucas vezes e ainda apostam muito na venda a particulares", justifica.

"Para além disso não há uma construção fluo-

rescente, basta ver o número de gruas que existem para se ter uma noção desse facto", conclui Eduardo Moreira.

Esta aparente estagnação do mercado também se deve ao facto, segundo Luís Almeida, de "não haver muita oferta". "Os construtores são os mesmos de há vinte anos", acrescenta, "o problema é que eles também não estão a construir ao ritmo que faziam há

## A redução de venda de imóveis acentuou-se a partir de 2005 e ronda os 20% a 30%.

dez anos atrás. Nessa altura era normal que tivessem duas ou três obras a decorrerem ao mesmo tempo e hoje vemos que, por vezes, não têm nenhuma ou na melhor das hipóteses estão com uma construção em andamento".

Esta crise na construção também tem raízes na falta de procura de habitação a que os elevados preços praticados pela especulação imobiliária conduziram. Segundo dados do barómetro imobiliário da Imométrica/Lardocel.com para o ano de 2007, Espinho é o terceiro concelho

com o preço por metro quadrado mais elevado na Área Metropolitana do Porto (AMP), situado entre os 1250 e os 1500 euros. Neste índice, Espinho só é superado pelos concelhos do Porto e de Matosinhos. A este nível, Eduardo Moreira tem uma opinião muito concreta: "há a ideia enraizada por parte dos proprietários de que qualquer pedaço de terreno tem um valor exorbitante", assegura. "Nós temos uma luta permanente de baixar os preços para números razoáveis", afirma o consultor.

Luís Almeida admite que "Espinho, há dez ou vinte anos, era um mercado caríssimo e pagava-se significativamente menos nos arredores do que aqui". "Lembro-me que um apartamento em freguesias vizinhas, com a mesma área e as mesmas características custava até menos 50%", exemplifica. No entanto, para o empresário, este elitismo da habitação em Espinho está um pouco esbatido: "essa diferença hoje não existe". "Os preços em Espinho", assegura, "não sofreram uma actualização ao longo dos últimos anos, ao contrário do que aconteceu noutros concelhos".

Para Eduardo Moreira, as pessoas de Espinho "pretendem todas viver no núcleo entre a rua 32 e 8 e entre a rua 11 e 33", o que concentra muito a mancha urbana. Segundo afirma o responsável da ERA, verifica-se também uma elevada procura na Zona de S. Félix da Marinha, "onde existe uma relação qualidade/preço, bastante superior à do centro da cidade".

A di-



# Mercado imobiliário e da construção em Espinho não sai do vermelho

O mercado da construção e do ramo imobiliário em Espinho encontra-se à beira da estagnação. A escalada dos preços da habitação na década de 90 fez com que, nos anos mais recentes, a população jovem se deslocasse para a periferia para comprar casa (ver caixa). Por outro lado, a diminuição da procura e o elevado preço de construção fez retrair o investimento dos construtores, que se reflecte numa evolução residual do parque habitacional do concelho.

Na década de 2000, mais precisamente no período compreendido entre o ano 2001 e 2007, de acordo com o anuário do Instituto Nacional de Estatística, a construção de edifícios destinados à habitação subiu apenas 3%. Já na década de 1991 a 2001, segundo os dados do último Censos, este valor se situava apenas em 9%, o que faz de Espinho o concelho com menor crescimento habitacional de toda a Área Metropolitana do Porto, nas últimas duas décadas.

Esta retracção do investimento na construção de edifícios, é

justificada por Luís Almeida, consultor imobiliário da Cubos Urbanos, pelo facto de Espinho ser "um mercado sui generis, em que os preços para aquisições dos terrenos são elevados, o volume construtivo é bastante reduzido e os preços da habitação muito altos". A consequência mais visível de toda esta dinâmica negativa é a baixa no número de transacções de imóveis verificadas nos últimos anos (ver caixa), particularmente nos anos 2004 (485 imóveis transaccionados) e 2005 (371). Os números de 2008 não estão ainda contabilizados, no entanto será de prever em função da recente crise imobiliária, uma nova redução significativa. Enquanto empresário do ramo imobiliário, Luís Almeida sentiu essa diminuição na procura: "houve uma quebra entre 2000 e 2005 de 10 a 15% mas nos últimos 4/5 anos essa quebra foi superior, talvez entre 20 a 30%".

Eduardo Moreira, gerente da imobiliária ERA em Espinho, não avança com números concretos mas afirma que o mercado de Espinho não deixou de ser dinâmico, é antes "mais conservador". "As pessoas trocam de casas poucas vezes e ainda apostam muito na venda a particulares", justifica.

"Para além disso não há uma construção

rescente, basta ver o número de ruas que existem para se ter uma noção desse facto", conclui Eduardo Moreira.

Esta aparente estagnação do mercado também se deve ao facto, segundo Luís Almeida, de "não haver muita oferta". "Os construtores são os mesmos de há vinte anos", acrescenta, "o problema é que eles também não estão a construir ao ritmo que faziam há

## A redução de venda de imóveis acentuou-se a partir de 2005 e ronda os 20% a 30%.

dez anos atrás. Nessa altura era normal que tivessem duas ou três obras a decorrerem ao mesmo tempo e hoje vemos que, por vezes, não têm nenhuma ou na melhor das hipóteses estão com uma construção em andamento".

Esta crise na construção também tem raízes na falta de procura de habitação a que os elevados preços praticados pela especulação imobiliária conduziram. Segundo dados do barómetro imobiliário da Imométrica/Lardocelar.com para o ano de 2007, Espinho é o terceiro concelho

com o preço por metro quadrado mais elevado na Área Metropolitana do Porto (AMP), situado entre os 1250 e os 1500 euros. Neste índice, Espinho só é superado pelos concelhos do Porto e de Matosinhos. A este nível, Eduardo Moreira tem uma opinião muito concreta: "há a ideia enraizada por parte dos proprietários de que qualquer pedaço de terreno tem um valor exorbitante", assegura. "Nós temos uma luta permanente de baixar os preços para números razoáveis", afirma o consultor.

Luís Almeida admite que "Espinho, há dez ou vinte anos, era um mercado caríssimo e pagava-se significativamente menos nos arredores do que aqui". "Lembro-me que um apartamento em freguesias vizinhas, com a mesma área e as mesmas características custava até menos 50%", exemplifica. No entanto, para o empresário, este elitismo da habitação em Espinho está um pouco esbatido: "essa diferença hoje não existe". "Os preços em Espinho", assegura, "não sofreram uma actualização ao longo dos últimos anos, ao contrário do que aconteceu noutros concelhos".

Para Eduardo Moreira, as pessoas de Espinho "pretendem todas viver no núcleo entre a rua 32 e 8 e entre a rua 11 e 33", o que concentra muito a mancha urbana. Segundo afirma o responsável da ERA, verifica-se também uma elevada procura na Zona de S. Félix da Marinha, "onde existe uma relação qualidade/preço, bastante superior à do centro da cidade".

A di-

ferenciação de preços, segundo Luís Almeida, terá sempre de se fazer, uma vez que "a qualidade

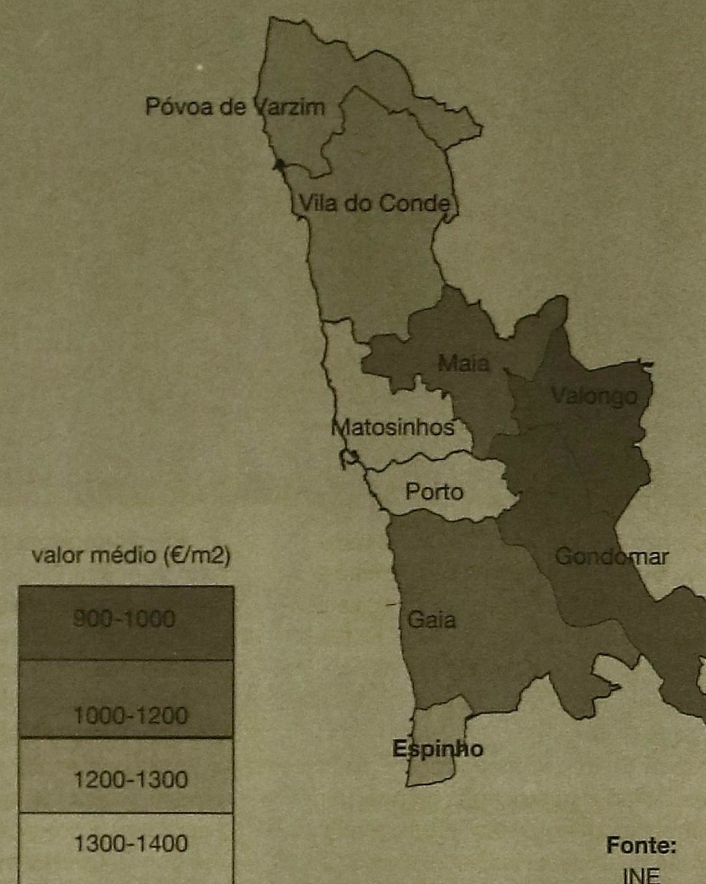
## A revisão do PDM é fundamental para revitalização do mercado imobiliário.

de vida em Espinho não é mesma que em Mozelos ou Nogueira da Regedoura". "Isso reflecte-se no preço para o comprador e creio que essa diferença manter-se-á sempre", reforça o consultor.

O futuro do ramo imobiliário em Espinho, passa por dois vectores estratégicos, de acordo com os especialistas: a valorização da área liberta pelo rebaixamento da linha e o crescimento urbano a sul da cidade. No primeiro caso, Luís Almeida adverte para a possibilidade de "haver um novo foco

de especulação", caso não haja "um controlo por parte da Câmara em relação aos projectos que serão aprovados" naquela área. Relativamente ao crescimento da mancha urbana para a freguesia de Silvalde, Luís Almeida sublinha a importância da actualização do Plano Director Municipal (PDM) para projectar uma evolução sustentada. "Espinho carece de uma dinâmica diferente a nível autárquico que ajude a impulsionar determinadas zonas como Silvalde, Anta e até Paramos, com alterações significativas ao nível do PDM". O atraso no PDM é, segundo o consultor da Cubos Urbanos, "responsável pelo atraso no subdesenvolvimento urbanístico do concelho". Por seu lado, Eduardo Moreira diz que "Espinho tem tudo para se valorizar com nova centralidade", mas são necessários investimentos "que potenciem esse valor".

## Preço da habitação na Área Metropolitana do Porto



## Jovens casais optam pela periferia

Os preços inflacionados da habitação em Espinho levam a que muitas das pessoas que compram casa - sobretudo os casais mais jovens - optem por fazê-lo na periferia do concelho, em freguesias como S. Félix da Marinha, Nogueira da Regedoura, Mozelos, ou S. Paio de Oleiros. A diferença de preços, que outrora se situava muito perto dos 50%, está hoje nivelada por volta dos 20, 30% e, em alguns casos, a diferença até é menor ou mesmo bastante residual.

A verdade é que este efeito migratório se mantém e que muitos jovens naturais de Espinho continuam a apostar predominantemente nas freguesias vizinhas para comprarem a sua habitação. É o caso de Rui Belo. Com 35 anos, este agente de seguros "nascido e criado em Espinho" vive há cinco anos na freguesia de Nogueira da Regedoura numa moradia construída de raiz. A sua opção surgiu numa altura em que se colocou perante um dilema pessoal e profissional: "Vivia num apartamento em Anta, com um espaço muito limitado e que me impossibilitava de desenvolver a minha actividade profissional. Depois colocava-se a dúvida entre manter o apartamento e alugar uma loja ou um escritório, ou em procurar um novo apartamento". Foi aí que, "um pouco por brincadeira" e por iniciativa de um amigo, Rui Belo

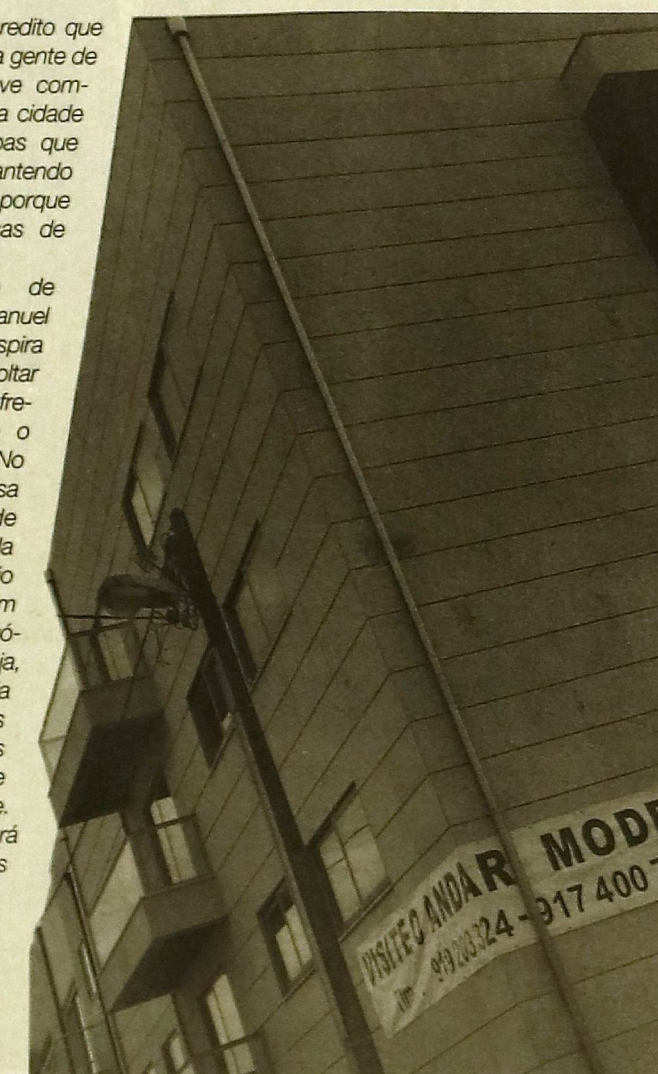
pôs a possibilidade de viver numa moradia que lhe proporcionasse todas as condições de habitabilidade e de trabalho que desejava.

A hipótese Espinho foi logo colocada de parte. "Aqui pedem-se fortunas por cubículos. Não se praticam preços razoáveis", desabafa Rui Belo. "Ainda vi umas moradias em Anta onde nem espaço exterior havia e cujo valor ascendia aos 250 mil euros. Uma exorbitância", exclama. Foi então que surgiu a alternativa que ainda hoje se mantém e que, segundo o próprio, foi "amor à primeira vista". "Temos todas as condições de conforto e de acessibilidade, com um espaço exterior de 100 m<sup>2</sup>, que faz as delícias do meu filho. Ainda por cima estou a cinco minutos de Espinho". O exemplo de Rui é paradigmático.

"Na altura em que procurei um apartamento em Espinho", contam Manuel Marques "encontrei um T2, no rés-do-chão e sem garagem, por um preço superior ao que adquiri uma vivenda com três quartos e garagem, em Nogueira da Regedoura". Este Técnico Oficial de Contas, de 38 anos, natural de Anta, e a esposa Carmen Marques, optaram por viver na periferia de Espinho há mais de cinco anos. "A relação qualidade/preço é muito superior", sublinha. Para este espinhense, o seu exemplo constitui a regra e não a excep-

ção: "eu acredito que muito pouca gente de Espinho deve comprar casa na cidade e as pessoas que se vão mantendo fazem-no porque já têm casas de família".

Antense de gema, Manuel Marques aspira um dia a voltar a viver na freguesia que o viu crescer. No entanto, essa possibilidade só é admitida pelo próprio "se surgir um bom negócio", ou seja, uma moradia de custos semelhantes à que vive actualmente. Até lá, será mais um dos milhares de espinhenses que residem fora do concelho.



# construção vermelho

ferenciação de preços, segundo Luís Almeida, terá sempre de se fazer, uma vez que "a qualidade

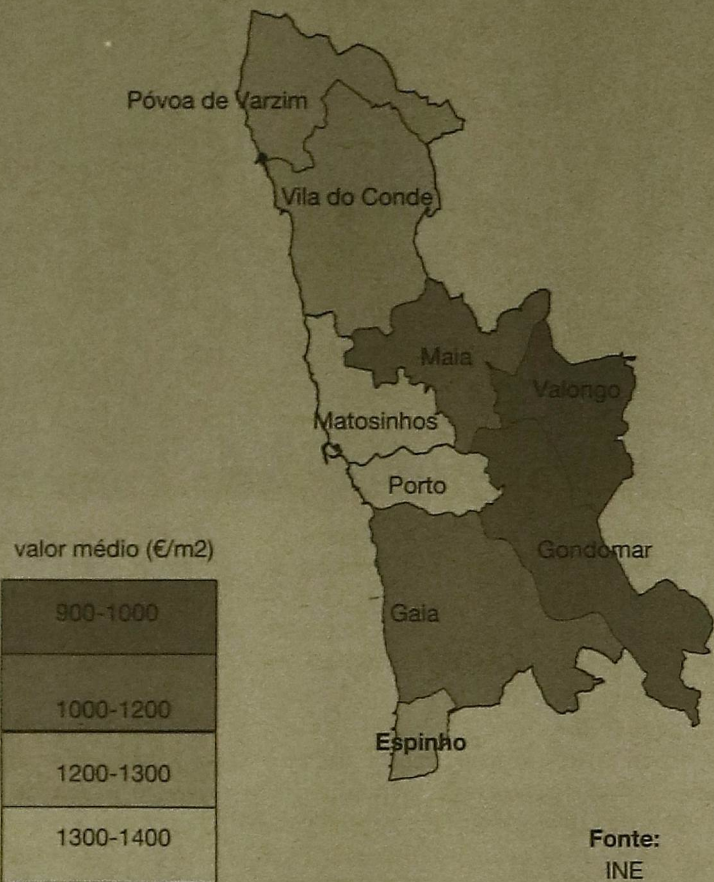
## A revisão do PDM é fundamental para revitalização do mercado imobiliário.

de vida em Espinho não é mesma que em Mozelos ou Nogueira da Regedoura". "Isso reflecte-se no preço para o comprador e creio que essa diferença manter-se-á sempre", reforça o consultor.

O futuro do ramo imobiliário em Espinho, passa por dois vectores estratégicos, de acordo com os especialistas: a valorização da área liberta pelo rebaixamento da linha e o crescimento urbano a sul da cidade. No primeiro caso, Luís Almeida adverte para a possibilidade de "haver um novo foco

de especulação", caso não haja "um controlo por parte da Câmara em relação aos projectos que serão aprovados" naquela área. Relativamente ao crescimento da mancha urbana para a freguesia de Silvalde, Luís Almeida sublinha a importância da actualização do Plano Director Municipal (PDM) para projectar uma evolução sustentada. "Espinho carece de uma dinâmica diferente a nível autárquico que ajude a impulsionar determinadas zonas como Silvalde, Anta e até Paramos, com alterações significativas ao nível do PDM". O atraso no PDM é, segundo o consultor da Cubos Urbanos, "responsável pelo atraso no subdesenvolvimento urbanístico do concelho". Por seu lado, Eduardo Moreira diz que "Espinho tem tudo para se valorizar com nova centralidade", mas são necessários investimentos "que potenciem esse valor".

## Preço da habitação na Área Metropolitana do Porto



## Jovens casais optam pela periferia

Os preços inflacionados da habitação em Espinho levam a que muitas das pessoas que compram casa - sobretudo os casais mais jovens - optem por fazê-lo na periferia do concelho, em freguesias como S. Félix da Marinha, Nogueira da Regedoura, Mozelos, ou S.º Paio de Oleiros. A diferença de preços, que outrora se situava muito perto dos 50%, está hoje nivelada por volta dos 20, 30% e, em alguns casos, a diferença até é menor ou mesmo bastante residual.

A verdade é que este efeito migratório se mantém e que muitos jovens naturais de Espinho continuam a apostar predominantemente nas freguesias vizinhas para comprarem a sua habitação. É o caso de Rui Belo. Com 35 anos, este agente de seguros "nascido e criado em Espinho" vive há cinco anos na freguesia de Nogueira da Regedoura numa moradia construída de raiz. A sua opção surgiu numa altura em que se colocou perante um dilema pessoal e profissional: "Vivia num apartamento em Anta, com um espaço muito limitado e que me impossibilitava de desenvolver a minha actividade profissional. Depois colocava-se a dúvida entre manter o apartamento e alugar uma loja ou um escritório, ou em procurar um novo apartamento". Foi aí que, "um pouco por brincadeira" e por iniciativa de um amigo, Rui Belo

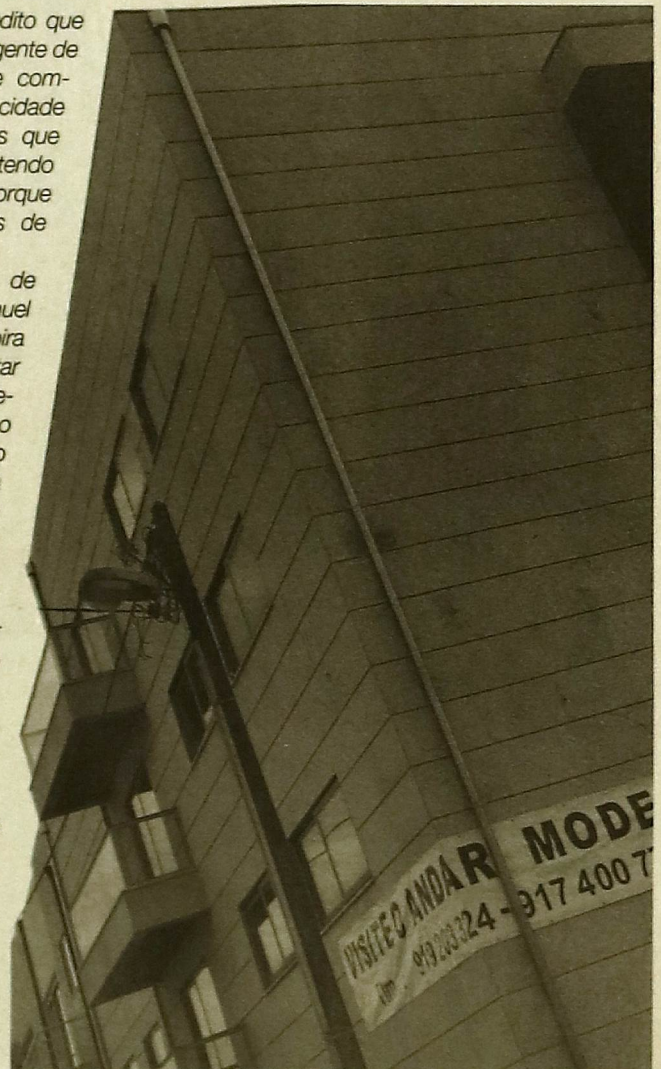
pôs a possibilidade de viver numa moradia que lhe proporcionasse todas as condições de habitabilidade e de trabalho que desejava.

A hipótese Espinho foi logo colocada de parte. "Aqui pedem-se fortunas por cubículos. Não se praticam preços razoáveis", desabafa Rui Belo. "Ainda vi umas moradias em Anta onde nem espaço exterior havia e cujo valor ascendia aos 250 mil euros. Uma exorbitância", exclama. Foi então que surgiu a alternativa que ainda hoje se mantém e que, segundo o próprio, foi "amor à primeira vista". "Temos todas as condições de conforto e de acessibilidade, com um espaço exterior de 100 m2, que faz as delícias do meu filho. Ainda por cima estou a cinco minutos de Espinho". O exemplo de Rui é paradigmático.

"Na altura em que procurei um apartamento em Espinho", conta-nos Manuel Marques "encontrei um T2, no rés-do-chão e sem garagem, por um preço superior ao que adquiri uma vivenda com três quartos e garagem, em Nogueira da Regedoura". Este Técnico Oficial de Contas, de 38 anos, natural de Anta, e a esposa Carmen Marques, optaram por viver na periferia de Espinho há mais de cinco anos. "A relação qualidade/preço é muito superior", sublinha. Para este espinhense, o seu exemplo constitui a regra e não a excep-

ção: "eu acredito que muito pouca gente de Espinho deve comprar casa na cidade e as pessoas que se vão mantendo fazem-no porque já têm casas de família".

Antense de gema, Manuel Marques aspira um dia a voltar a viver na freguesia que o viu crescer. No entanto, essa possibilidade só é admitida pelo próprio "se surgir um bom negócio", ou seja, uma moradia de custos semelhantes à que vive actualmente. Até lá, será mais um dos milhares de espinhenses que residem fora do concelho.



# 122 anos da PSP com música no Casino



As comemorações do 122º aniversário da Polícia de Segurança Pública de Espinho e da elevação da secção policial de Espinho a Divisão fazem-se com música. O Salão Nobre do Casino de Espinho é o palco que recebe, na próxima quinta-feira, 26 de Fevereiro, a Banda Sinfónica da PSP.

A banda já foi reconhecida em diversas ocasiões, tendo inclusive, sido agraciada pela Cruz Vermelha Internacional e pela Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. Foi ainda eleita a "Banda Oficial" do sétimo festival internacional de bandas de Saumur (França), onde já actuou por diversas vezes, assim como em Itália também.

Em Portugal, o percurso também se tem feito de ribalta. A Banda Sinfónica da PSP já pisou os palcos do Teatro Nacional de S. Carlos, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Centro Cultural de Belém e da Casa da Música.

Sob direcção do maestro assistente, comissário Ferreira Brito, a Banda Sinfónica vem a Espinho associar-se à celebração de mais um aniversário da agora Divisão de Polícia de Segurança Pública de Espinho. A noite quer-se com a formalidade exigida e, por isso, os policiais devem apresentar-se de Uniforme A, os militares com o Uniforme n.º 1 e os civis de fato escuro. Às 21 horas, no Casino Solverde.

## Arquivo Municipal revela presidentes visionários

O Serviço Educativo do Arquivo da Câmara Municipal de Espinho vai homenagear três antigos presidentes da edilidade espinhense. Sob a forma de conferência, a iniciativa intitula-se "3 Décadas, 3 Visionários" e propõe ser um momento para recordar os homens por detrás de um trabalho reconhecido, feito durante as três primeiras décadas do século XX. Os médicos e republicanos Joaquim Pinto Coelho, Manuel Laranjeira e José Salvador são os presidentes sobre os quais os conferencistas – Carlos Gaio, Armando Ribeiro e António Teixeira Lopes – se irão debruçar. Às 16 horas de quinta-feira, dia 26, na Sala Polivalente do Centro Multimeios de Espinho.

**Ribe scape**



Abertos aos sábados de manhã

MONTAGENS E REPARAÇÕES ESCAPES - ESCAPES REENDIAMENTO CATALIZADORES - MECÂNICA

Lugar de Mios - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho  
Telefone 227310312 • Fax 227318607 • Tlm. 966272571

**M V** Anuncie no seu jornal local de preferência

### CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

*Jorge Alves e Albertina Ataíde*

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho  
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro  
Tel./Fax 234424049

Compre Café na

### CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido e gasta menos dinheiro

[www.alvesribeiro.espinho.inn](http://www.alvesribeiro.espinho.inn)

## Câmara Municipal de Espinho



Departamento de Ordenamento e Ambiente / Divisão de Gestão Autárquica

### AVISO

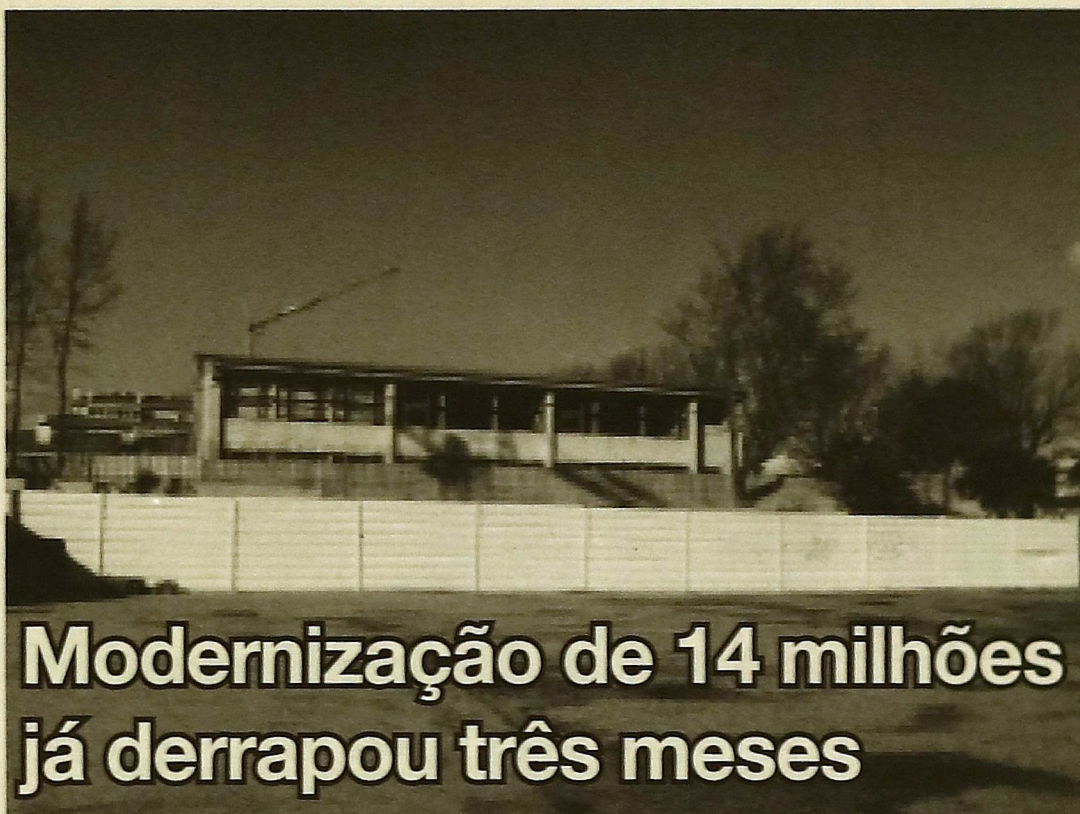
Nos termos do nº 2 do Artigo 78º do decreto-lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, na redacção que lhe foi conferida pela Lei nº 60/2007, de 4 de Setembro, torna-se público que a Câmara Municipal de Espinho emitiu em 2009/02/16 o ADITAMENTO AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 07/2004, em nome de JOAQUIM DOS SANTOS ALMEIDA, na sequência do despacho de 2009/01/12, exarado pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competências delegadas. Senhor Rolando Nunes de Sousa, através do qual foi licenciada a alteração da operação de loteamento dos prédios sitos nas Ruas da Lagarta e Nova da Lagarta, no lugar da Lagarta, da freguesia de Anta, concelho de Espinho. O referido aditamento, solicitado por EUROALEGRE – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, LDA., na qualidade de proprietária do lote nº 37, consiste na diminuição das áreas de implantação e das áreas totais de construção no referido lote, que passam a ser, respectivamente, de 169,60 m² e de 445,40 m².

Área abrangida pelo Plano de pormenor da Lagarta - Áreas Nascente e Poente.

NÃO HÁ QUALQUER ALETRAÇÃO ÀS ÁREAS JÁ INTEGRADAS EM DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL;

Paços do Município, 16 de Fevereiro de 2009.-----  
O Vice-Presidente da Câmara Municipal no exercício de competência delegadas,

Rolando Nunes de Sousa



## Modernização de 14 milhões já derrapou três meses

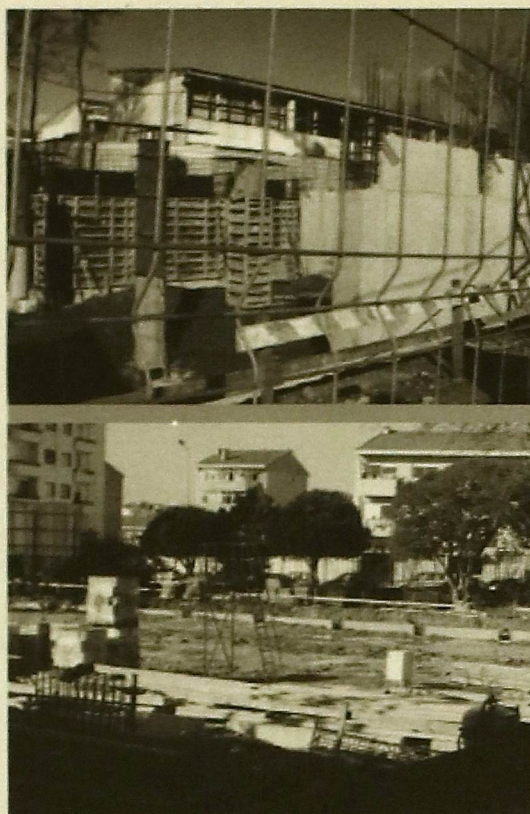
A Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida é uma das 330 abrangidas pelo Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário. É uma das primeiras e as obras de requalificação estão em marcha desde Setembro do ano passado.

O projecto pressupõe a remodelação de todos os blocos existentes, e a construção de outros dois de raiz. A primeira fase do processo já é visível: um bloco, o A1, renovado e a criação das estruturas para os novos, A4 e A5. O primeiro deverá suportar as tecnologias (electricidade, artes, oficinas multimédia, laboratórios de informática, e educação tecnológica), enquanto no segundo ficarão os serviços como a cozinha, o buffet, a sala de convívio, e por cima um auditório. Obras destinadas a uma terceira fase do projecto. Entretanto, será remodelado o já existente A2, o Polivalente e a secção de serviços. No seu todo, o investimento acabará por rondar os 14 milhões de euros.

A primeira fase do processo, a cargo da Parque Escolar, deveria ter terminado no final do ano passado. Ao MV, o assessor da Gomes de Almeida confessou que as previsões actuais apontam apenas para "meados de Abril".

Sobre o projecto, Camilo Pereira adiantou que os blocos A3 e A4 terão passagem directa entre si e a partir da parte superior do recinto da escola, "mais por causa de pessoas com mobilidade reduzida". O pavilhão desportivo (remodelado há cerca de quatro ou cinco anos) vai ser igualmente alvo de obras, essencialmente no que diz respeito ao piso.

Entretanto, uma parte das aulas tem funcionado em mono blocos, o mesmo devendo acontecer com os serviços mais adiante. Tudo somado, Camilo Pereira aponta para que o processo esteja concluído no final de 2009, quando o plano do Governo é ter as escolas em obras apenas durante um ano. Ou seja, de Setembro a Setembro.



### O que é o Programa de Modernização das Escolas do Ensino Secundário?

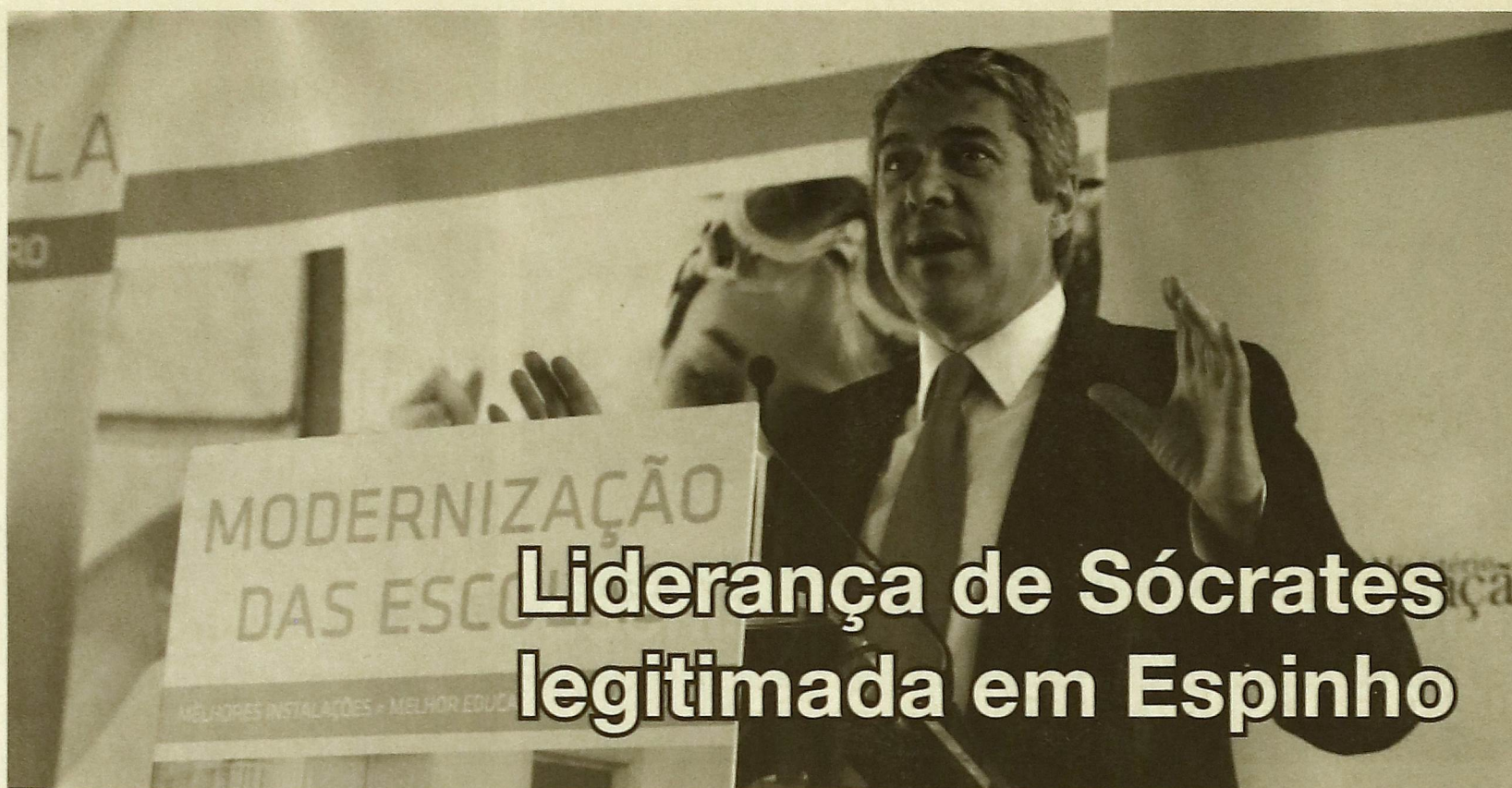
É o programa do Governo para a requalificação das escolas secundárias do país. Desenvolve-se em várias fases e tem como objectivo a intervenção em 330 escolas até ao ano 2015. O investimento global previsto é de 940 milhões de euros, com um pico de investimento de 193 milhões de euros inicialmente previsto para 2010, mas que foi agora antecipado para este ano, com 75 escolas a iniciar obras neste período. A Parque Escolar, EPE, é a empresa criada pelo Governo para "planear, gerir e desenvolver o processo de modernização das instalações do ensino secundário" e conta com verbas do Ministério da Educação e fundos comunitários. As restantes fases do processo, serão alvo de concursos públicos destinados às empresas nacionais de construção.

## Sócrates visita Gomes de Almeida pelo combate à crise

A requalificação na Gomes de Almeida foi motivo de visita do primeiro ministro. José Sócrates esteve em Espinho, acompanhado da ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, para ver *in loco* os trabalhos que estão a ser desenvolvidos nesta escola. Para o primeiro ministro, "este é um dos programas mais importantes para dar resposta às consequências da crise económica porque dá oportunidades de actividade a muitas empresas e de emprego a muitos portugueses". "Não acredito num país onde a escola é um sítio degradado da cidade", disse. José Sócrates afirmou categoricamente que "não haverá sucesso económico para Portugal sem uma melhoria na nossa educação e este é um investimento na educação e no futuro".

O presidente da Câmara Municipal de Espinho José Mota adiantou ainda a notícia de remodelação de outras escolas do concelho: primeiro a Manuel Laranjeira (10 milhões de euros), depois a Sá Couto (sem orçamento concreto).





# Liderança de Sócrates legitimada em Espinho

O XVI Congresso do PS realizar-se-á no próximo fim-de-semana, na Nave Polivalente de Espinho, tendo como pano de fundo a legitimação da liderança de José Sócrates, reeleito como secretário-geral do partido, nas eleições directas de 15 de Fevereiro. Sócrates, cuja lista foi a única a apresentar-se à votação, obteve uma votação esmagadora de cerca de 94%, com mais de 25 mil votos e parece reunir o consenso desejado para lançar, na reunião magna do partido, as bases do seu programa eleitoral para as legislativas deste ano.

A liderança consensual de Sócrates terá no Congresso de Espinho diversas nuances que poderão apimentar o evento. Desde logo a recente polémica em torno do licenciamento do

Freeport, que fragilizou a imunidade do actual primeiro-ministro, dentro e fora do seu partido. Alguns analistas falam mesmo de uma "liderança acossada", como referiu o politólogo André Freire ao jornal Público e surgem críticas de alguns militantes do próprio Partido Socialista.

## Eutanásia e casamento homossexual serão dois dos temas abordados nas moções ao congresso

Sobre o Congresso socialista paira uma outra dúvida: a presença ou não de Manuel Alegre. O deputado tem sido o maior crítico interno à liderança e ao governo de José Sócrates, quer em opinião expressa publicamente nos órgãos de comunicação social,

quer na sua actividade dentro do grupo parlamentar, assumindo posições de ruptura e votando negativamente projectos como o recente código do trabalho ou o orçamento de estado para 2009. Manuel Alegre, assim como João Cravinho, também não participaram na eleição de Sócrates para líder do partido.

Outra das questões que o primeiro-ministro terá de esclarecer, é aquilo que o próprio designou como "plataforma eleitoral". Na ressaca da vitória nas eleições directas, José Sócrates referiu-se à criação de uma plataforma eleitoral que apoiará a definição da estratégia política do PS nas próximas eleições legislativas. Espera-se que nesta reunião se faça luz sobre esta intenção do primeiro-ministro e que este es-

clareça melhor a constituição e os contornos da referida plataforma na moção que irá apresentar aos congressistas.

Por fim, Sócrates enfrenta a intenção de um grupo de militantes do PS em avançar com a discussão pública sobre um dos temas sociais mais fracturantes da actualidade, a eutanásia. Almeida Santos, presidente do partido e Manuel Pizarro, secretário de Estado da saúde estão entre os signatários de um movimento, que apresentará ao Congresso a intenção de uma proposta de lei sobre a legalização da eutanásia no nosso país. A juntar à já anunciada referência ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, este será porventura uma das reuniões partidárias mais polémicas dos últimos tempos.

### Temas fracturantes

Um dos maiores aliciantes deste XVI Congresso socialista será a discussão pública sobre dois dos temas que mais dividem a sociedade portuguesa, a eutanásia e o casamento homossexual. No primeiro caso, trata-se de uma intenção expressa por um grupo de deputados e de notáveis do PS, entre os quais estão Almeida Santos e Manuel Pizarro, em lançar o debate sobre a legalização da eutanásia. No segundo caso, a questão do casamento entre pessoas do mesmo sexo fará parte da moção que José Sócrates apresentará aos congressistas.

### Oposição interna

José Sócrates venceu as eleições directas para secretário-geral do PS, com mais de 96% dos votos, no entanto, continua a pairar sobre si o espectro da oposição interna, liderada por Manuel Alegre. O deputado socialista já manifestou publicamente a sua ruptura com as opções do governo, no entanto, a sua presença em Espinho, assim como a de outros representantes da ala esquerda do PS, ainda não está confirmada.

### Estratégias políticas

O congresso de Espinho promete dar a conhecer grande parte da estratégia política do PS para o ano eleitoral, nomeadamente para as eleições legislativas. Já são públicos alguns dos temas que farão parte da moção de José Sócrates, mas muitas das linhas de acção, sobretudo a nível económico e social, ainda não são conhecidas. O primeiro ministro prometeu ainda avançar com a criação de uma plataforma eleitoral, cuja agenda e constituição ainda não está totalmente definida.

RESTAURANTE  
SNACK-BAR



MARISQUEIRA  
CAFÉ

Gerido por Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO  
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

### RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe  
Cataplanas de Tamboril  
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091  
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C  
Telef. 227340584 - ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA



Neste espaço V. Ex.ª encontra especialidades  
francesinhas, cachorros, pregos, cachitos,  
pastelaria variada e pão quente

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

# FACE acolhe cursos profissionais



O FACE afinal não está inanimado. Os cursos de especialização tecnológica atribuídos pela Universidade de Aveiro (UA) a Espinho estarão mesmo em funcionamento na antiga fábrica Brandão Gomes a partir de 3 de Março. Neste momento, segundo José Malaquias da UA, os cursos agendados para o FACE - Desenvolvimento de Produtos Multimédia e Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação - já encerraram o seu processo de candidatura e a lista de colocados já está disponível na página de Internet da instituição. Ao

todo são 41 os formandos que irão frequentar as aulas em Espinho - 21 no de sistemas de informação e 20 no de multimédia.

Estes números, representam um reforço na oferta de formação em Espinho, integrado na estrutura da Escola Superior Aveiro Norte, segundo o que o responsável da UA nos transmitiu. José Malaquias, adiantou ainda tratarem-se de dois cursos com elevado potencial e com bastante mais procura do que a oferta definida pela sua instituição de ensino.

## Março

é o mês apontado pelas instituições responsáveis para o arranque dos CET's

## Autocarros deixam de parar na Av. 24 dentro de dois meses

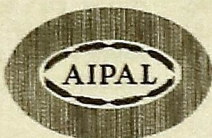
A paragem provisória dos autocarros na Avenida 24 - em frente ao Centro Multimeios - deverá estar resolvida dentro de dois ou três meses. É pelo menos esse um dos objectivos das obras de requalificação que estão em curso na zona da Feira Semanal, garantiu ao MV o vereador Manuel Rocha. "Dei indicação para que essa parte das obras fosse feita já nesta fase da requalificação", afirma. Este é um adiantamento que projecta um novo - mais seguro e mais funcional também - posto de

paragem de autocarros na cidade pronto na altura da Primavera. Manuel Rocha adianta ainda que a futura paragem se irá localizar na Rua 20, a sul da Rua 33 e terá capacidade para três viaturas em simultâneo.

Recorde-se que esta paragem no centro da cidade se efectuava, antes, na zona entre o Centro Multimeios e a Rua 23, que agora é um parque de estacionamento automóvel. Com a necessidade de transferir o Mercado Municipal para esta zona durante as obras no edifício

do mesmo, a paragem de autocarros passou a funcionar na Avenida 24, lado nascente, entre as Ruas 25 e 27.

Todos os dias são notórias as perturbações da paragem dos autocarros nesta zona, principalmente no que ao trânsito diz respeito, e com maior incidência em dia de feira. Após cerca de cinco anos, os autocarros e os passageiros já poderão pensar numa paragem definitiva, com as condições exigíveis. Mesmo que não seja no centro da cidade.



O BOM PÃO SEMPRE À MÃO



- Rua 19, N.º 241
- Rua 23, N.º 55
- Rua 26, N.º 968
- Rua 39, N.º 261
- Rua 6, N.º 1515
- Rua 16, N.º 312
- Rua 18, N.º 786
- Rua 18, N.º 1027
- Souto, Anta

**RUI ABRANTES**  
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º  
Sala 3 - Telef. 227343811  
ESPINHO

**Fonseca**

TECIDOS  
MODAS

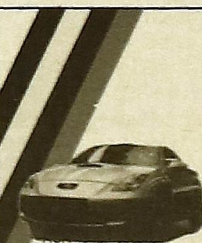
RUA 19 N.º 275  
TEL. 227340413  
ESPINHO

**REZAMPAGO**  
AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

TEL / FAX 227320883  
TELEM. 967002589



4500 ESPINHO

CLÍNICA RADIOLOGIA  
**Dr. NELSON DE OLIVEIRA**

RADIOLOGIA Digital - RADIOLOGIA DENTÁRIA Digital

ECOGRAFIA - ECO DOPPLER (Carotídea e Vertebral)

MAMOGRAFIA Digital - DENSIOMETRIA ÓSSEA

MARCAÇÕES DE EXAMES  
CHAMADAS GRÁTIS (REDE FIXA)

**800 201 606**

**TLM. 918 804 004**

**RUA 26 N.º 787 - ESPINHO**





# Manuel Laranjeira

(1877-1912)

## Intervenção Social e Política

*Natural do Lugar da Vergada, freguesia de São Martinho de Mozelos, fixou residência em Espinho no ano de 1899 e aí residiu até à sua morte, em 1912. Personalidade multifacetada, com obra nos campos da literatura, ensaio, dramaturgia e doutrina médica e sociopolítica, foi admirador de Camilo Castelo Branco, Antero de Quental e, em suma, da Geração de 70. Participou dos principais eventos culturais por-*

*tugueses finisseculares, sendo um analista e crítico da decadência da sociedade portuguesa através do ensaio Pessimismo Nacional. Da intervenção médica e social de Laranjeira, destacamos os seus escritos doutrinários relacionados com o foro da psiquiatria e da psicopatologia, expressos em textos como A Doença da Santidade – Ensaio Psicopatológico sobre o Misticismo de Forma Religiosa, O Nirvana, Os Ho-*

*mens Superiores na Seleção Social, Interpretação Psicopatológica do Pessimismo Contemporâneo. Na área da intervenção política, os escritos Pessimismo Nacional, Mocidade Idealista, O Cadáver de Um Grande Escritor, Palavras a Um Benfedor, Política Distrital, Comarca de Sapateiros e Carta a um banhista ... de inverno.*

**Armando Bouçon**

## O exercício da medicina

Em A Doença da Santidade, título da sua tese de doutoramento ou acto grande, apresentada à Escola Médico-Cirúrgica do Porto em 1907, Laranjeira aborda, sobretudo, o estudo das disfunções psicológicas e comportamentais que ocorrem em estados de distúrbio mental nos místicos ou santos. Palavras como místico ou misticismo, alucinação, histerismo, delírios religiosos e místicos, erotomania divina e êxtase, são elementos que caracterizam os sintomas psicossomáticos que podem surgir na doença da santidade. Na análise da religião budista através da sua expressão máxima – O Nirvana (extinção definitiva do sofrimento humano alcançada por meio da supressão do desejo e da consciência individual), uma série de seis artigos publicados entre 1905 e 1906 na revista Porto Médico, apresenta-nos um ensaio esclarecedor sobre a interpretação irracional da dor à luz do dogma central do budismo. O masoquismo psicossomático no qual o prazer, o gozo da dor, se transforma, para o místico budista, em felicidade

extática, ou seja, em o nirvana, corresponde, por analogia, ao êxtase do misticismo cristão.

Partindo da teoria Darwinista da evolução das espécies e da origem do homem a partir da selecção natural e sexual, e pegando nas correntes que aplicaram a teoria de Darwin (1809-1882) às sociedades humanas (Darwinismo Social), Laranjeira escreveu Os Homens Superiores na Seleção Social (artigo publicado no n.º 1 da revista A Águia, de 1 de Dezembro de 1910), um texto rático e segregador, que destaca a superioridade intelectual das elites por oposição à mediocridade das maiorias. O conflito e a competição, são o motor da evolução social, na qual as minorias criadoras, inteligentes, mais aptas e perfeitas, são essenciais para o progresso da humanidade. A elas, cabe-lhes a proclamação da verdade, enquanto o papel das maiorias é discuti-la e valorizá-la pela resistência.

A doutrina médica e social de Manuel Laranjeira não teve correspondência com a prática do exercício da medicina, que se mostrou pouco significativo. Em 1908/09, desempenhou as funções de facultativo municipal e em 1911, de Subdelegado de Saúde no concelho de Espi-

nho. Há época, estas funções estavam muito direccionadas para a inspecção sanitária, e de forma mais concreta, para a inspecção sanitária às prostitutas, serviço efectuado no dispensário da subdelegação ou no domicílio das toleradas. A esta prática médica, não está de forma nenhuma alheia o papel que as mulheres, principalmente as pertencentes aos estratos sociais mais baixos, desempenharam na vida do médico e escritor. Para lá das relações que manteve com Maria Rosa de Jesus Neves, serviçal e Belmira de Sousa Reis, florista, que resultaram no nascimento dos seus dois filhos, o Diário Íntimo, editado em 1957, transmite-nos uma visão objectiva dos amores e desamores do escritor. Alberto Serpa, autor da introdução e notas, teve a descrição de identificar os nomes das mulheres por letras do alfabeto. Assim, temos as senhoras B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, N, O, Q, e a espanhola, amiga da H., “supersticiosa como todas as putas, lê-me a sina na mão e profetiza-me um casamento breve ... Safa!”. Estas passagens, com referências à prostituição, são uma constante ao longo do Diário: “Vou inspecionar as prostitutas. Como

estas misérias da vida, como estas tragédias banais e quotidianas, me arrepiam os nervos! Encontro a D., já fui amado por esta prostituta de quem fui amante por piedade, por esmola. Amado por uma mulher da vida... Que grandioso e reles foi isso. Não a inspeciono para a não humilhar. E não reparo que a minha delicadeza ainda é mais humilhante. Felizmente ela não compreende estas subtilidades sentimentais. Ela treme como um pássaro agonizante. Na testa há nuvens e rugas sombrias. Quer falar e agita as mãos nervosamente. Finjo que nada percebo e deixo-a – a soluçar, caída no chão num ataque de choro convulso. Ouço o baque surdo e os soluços...”.

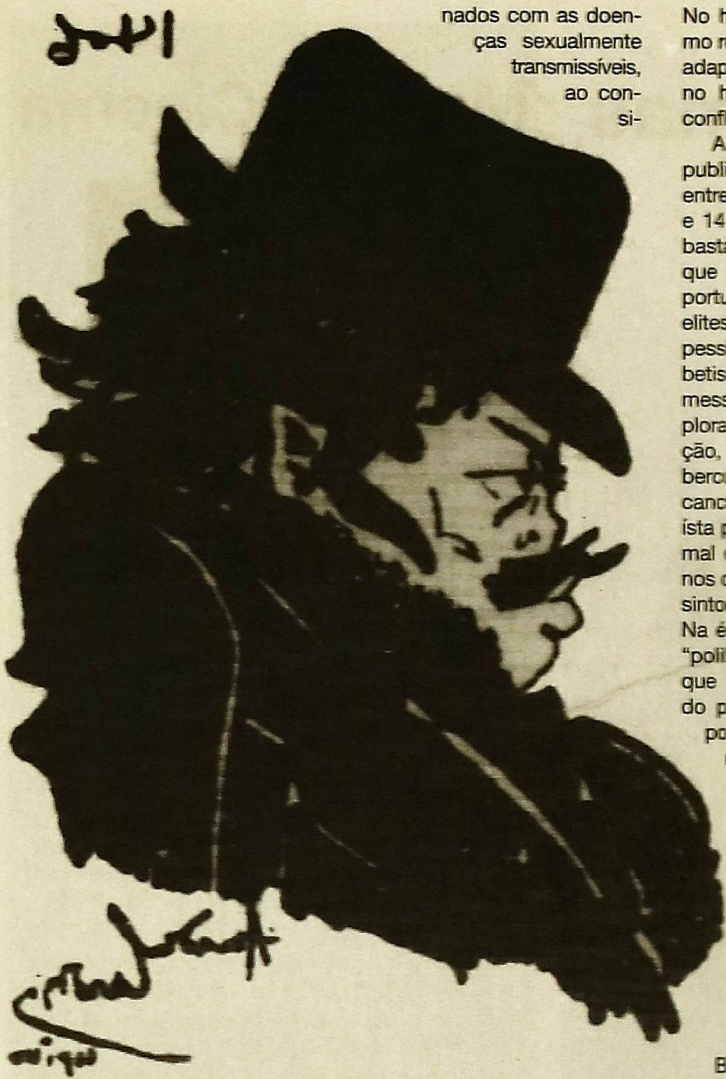
## A Prostituição em Espinho (1899-1915)

Os números da prostituição em Espinho eram significativos. O grande número de turistas portugueses e espanhóis e a consequente animação social e cultural daí decorrente, atraíam à Praia de Espinho muitas mulheres que viam na prática da prostituição um meio mais

“fácil” de melhorar as suas condições de vida. Estas mulheres, que eram oriundas dos estratos mais baixos da sociedade e em grande parte analfabetas, deslocavam-se sobretudo das terras do interior para as grandes cidades do litoral português, e também para as estâncias balneares mais concorridas.

O início da prática da prostituição acontecia na maioria dos casos entre os 17 e os 20 anos e o abandono do ofício por volta dos 30 anos. A percentagem de mulheres com mais de 30 anos é pouco significativa. O negócio era rentável não só para as mulheres que estavam habituadas a magros salários que muitas vezes não chegavam para garantir a sua subsistência, como também para as donas de casas de toleradas que viam na prostituição organizada um meio fácil de conseguir um nível de vida elevado.

A prostituição em Espinho, apesar de não ter sido sazonal, aumentava consideravelmente durante a época balnear. A migração e a imigração destas mulheres fazia-se das zonas do interior português e de algumas cidades espanholas. A este propósito, notámos que existia uma ligação entre a colónia



nados com as doenças sexualmente transmissíveis, ao consi-

No homem sadio o pessimismo resultava de um conflito de adaptação que era transitório; no homem degenerado esse conflito era irredutível.

A série de quatro artigos publicados no jornal O Norte, entre 24 de Dezembro de 1907 e 14 de Janeiro de 1908, são bastante elucidativos do mal que grassava na sociedade portuguesa, em especial nas elites mais esclarecidas - o pessimismo nacional. Analfabetismo, egoísmo individual, messianismo, populismo, exploração do trabalho, corrupção, educação jesuítica, tuberculose e emigração, são os cancro apontados pelo ensaísta para o mal português. Um mal que na actualidade ainda nos consome, com muitos dos sintomas apontados a medrar. Na época, Laranjeira culpou a "poilha parasitária e dirigente" que comandava os destinos do país; a maioria que sofria porque não a educavam; a minoria que sofria porque a maioria não era educada. Em suma, a doença social era "toda de natureza parasitária e o pessimismo português a sua manifestação dolorosa."

A sinergia funcional da nação portuguesa, tão cara a Antero de Quental, Camilo Castelo Branco e Soares dos Reis - a designada elite pensadora - não funcionava, restando-lhes o suicídio "como solução final duma existência de luta inglória e sangrenta pelo combate à desagregação social." Manuel Laranjeira optou pelo mesmo caminho. O pessimismo nacional transformou-se em pessimismo individual degenerativo (doença), acabando em suicídio. E, nesse sentido, o Comigo (Versos Dum Solitário) é esclarecedor da atitude e da identificação do poeta com a morte. Era uma inevitabilidade!

Em Mocidade Idealista, texto publicado no jornal O Norte, de 4 de Junho de 1906, Laranjeira compara o espírito dos jovens da Geração de 70 com o da juventude da primeira década do século XX; fala-nos do entusiasmo revolucionário, nobre e quixotesco, incorruptível e romântico, dos primeiros tempos da geração coimbrã. A mocidade idealista da Coimbra dos anos 70 do século XIX, era expansiva e vanguardista, mas imbuída de um entusiasmo irreflexivo e sentimental, mais afectiva do que racional, com muita fé e pouca certeza, que acabou vencida por uma "visceral prática e egoísta", sem ideais revolucionários, vassala de D. Manuel e amiga das instituições. Um juventude que em vez de servir, servia-se.

Se quisermos falar em traição à Coimbra de 70, nas palavras de Laranjeira, temos que apontar o dedo a Ramalho Ortigão. O Cadáver de Um Grande Escritor, publicado no jornal O Norte, de 4 de Junho de 1908, revela-nos uma personalidade que não se deixa corromper, um cidadão empenhado na luta pela implantação do republicanismo em Portugal. Para Laranjeira, o escritor de As Farpas e da crónica de

Dom Carlos, o Martirizado, não são o mesmo indivíduo, são personalidades diferentes. O autor do primeiro texto "era intérprete da Revolução Francesa", "filho de Danton"; o autor do segundo texto era um franquista, um vendido. O Ramalho Ortigão de As Farpas, deixou-se corromper e morreu, dele só sobrou o nome e o corpo.

No seguimento do texto anterior, Manuel Laranjeira continua a revelar a sua extraordinária capacidade de polemista e de crítico social. Palavras a Um Benfeitor, publicado no carnaval de 1909, destacam a caridade e a iniquidade social, a esmola vista como adorno da consciência e como satisfação da vaidade egoísta. A pobreza não pode ser combatida com esmolas. Para Laranjeira, a caridade era um mal social que minava as sociedades e que não dignificava os direitos humanos: o direito à vida, ao trabalho e à justiça social. A justiça não estava em abafar a miséria social com esmolas e caridade, mas sim com a dignificação do trabalho humano.

Os artigos Política Distrital, Comarca de Sapateiros e Carta a um banhista ... de inverno, publicados no jornal Gazeta de Espinho após o 5 de Outubro de 1910, demonstram o estilo satírico e corrosivo que Laranjeira colocava para combater todos aqueles que estavam contra a república e que pretendiam travar o desenvolvimento do concelho de Espinho. "Velhas franquistas", "amigos dedicados ...", "cidadãos ... a banhos", "ladrões de gravata e chapéu de coco", são termos utilizados pelo polemista para identificar aqueles que, "à sombra da monarquia morta", pensavam que "bastava saudar a República" para se tomarem donos de tudo e de todos. Estes textos revelam um forte combate ao caciquismo, um dos males que minou a sociedade de Oitocentos e de Novecentos.

## O exercício da política

Como aconteceu com o exercício da medicina, também a prática política se mostrou pouco significativa. Republicanista libertário, Laranjeira foi eleito, em 1908, membro da Comissão Municipal de Espinho do Partido Republicano e candidato às eleições municipais. Em 1911, voltou a ser eleito para as Comissões de Propaganda e de Política do Centro Republicano Democrático de Espinho. Dessas duas comissões fizeram parte Joaquim Pinto Coelho, Júlio Mourão, Montenegro dos Santos, Manuel Casal Ribeiro e António Cruz. De 3 de Agosto de 1911 a 21 de Fevereiro de 1912, ocupou o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Espinho. A vereação era constituída por Montenegro dos Santos, Manuel Ferreira dos Santos Pinho, Joaquim de Sá Alves Oliveira, Alberto Carlos Loureiro, Alberto Milheiro e Avelino Vaz. Em 7 de Agosto de 1911, e por motivo de doença do Dr. Joaquim

## "Republicanista libertário, Laranjeira foi eleito, em 1908, membro da Comissão Municipal de Espinho do Partido Republicano e candidato às eleições municipais"

Pinto Coelho, Manuel Laranjeira assumiu o lugar de Administrador do Concelho, passando Montenegro dos Santos a exercer o cargo de presidente do município. Para a vereação foi chamado o vereador substituto mais velho - João Francisco da Silva Guetim. Em 21 de Agosto de 1911, a Câmara teve conhecimento da doença de Manuel Laranjeira e a partir desse dia e até à sua morte, Manuel Laranjeira foi substituído nos lugares de Presidente da Câmara e Administrador do Concelho. O Vice-Presidente assumiu o cargo de Administrador do Concelho até ao restabelecimento do Dr. Pinto Coelho e o vereador mais velho presente em cada reunião assumiu o cargo de Presidente da Câmara em substituição. Como presidente da câmara não teve sequer tempo de apresentar qualquer proposta política. Apenas apresentou duas propostas como administrador do concelho. Na primeira, sobre o regulamento do corpo de polícia e seu fardamento, Laranjeira propôs a adopção do uso de um distintivo vermelho e verde, em vez da compra de fardamento que ficava bastante dispendioso. Na segunda, sobre o regulamento da mendicidade, propôs o estabelecimento de um horário para essa prática e sugeriu o uso de etiquetas para se distinguir os pobres do concelho de Espinho dos pobres de fora do concelho, aos quais se emitiria uma licença para mendigar, evitando, desse modo, confusões com os pobres do concelho de Espinho, medida que foi aprovada por unanimidade.

## A libertação

Em 22 de Fevereiro de 1912, cumpriu na íntegra o seu plano de morte, suicidando-se com um tiro na cabeça. Assim terminou a "infinita tristeza da existência, o tédio infinito da vida, dos homens e das coisas". Como escreveu em poema: a morte não o assustava; o pior foi o "terido tanta fé na vida injusta e não saber sequer para que a viveu!" Sensibilidade intelectual, brava independência de carácter, rebeldia e coragem, cultura e inteligência, foram atributos que fizeram de Manuel Laranjeira um homem do Portugal decadentista finissecular, que pugnou pela ânsia de verdade, de expressão livre, repudiando a subalternidade e o servilismo.

balnear espanhola e algumas mulheres que acabaram por se dedicar a essa vida - temos os exemplos de Ana Belo e de Cira Martinez. Esta última estabeleceu-se como directora de um "colégio de toleradas" e também como dona de um botequim. Aliás, algumas directoras de casas de prostitutas eram donas de tabernas que funcionavam como um negócio paralelo, anfitrião de potenciais clientes.

A estigmatização e a consequente segregação das toleradas obrigava a polícia a "limpar" da via pública as mulheres da má vida e a colocá-las em várias ruas destinadas a essa prática. A possibilidade de sair da prostituição de rua ou de quarto alugado, e a entrada numa casa de toleradas abria novas perspectivas à prostituta: melhor remuneração; alimentação e vestuário mais cuidado e em conformidade com o serviço sexual a prestar; ambiente familiar; tempo livre para actividades lúdicas. As toleradas geralmente recebiam um novo apelido quando entravam para estas casas, e aprendiam novos rituais e uma linguagem relacionada com o negócio do sexo.

Havia uma preocupação por parte das autoridades no sentido de limitar ao máximo a prostituição que era considerada um "mal necessário". O regulamento sanitário impunha normas de controlo e inspecção às toleradas contra a propagação das doenças venéreas, principalmente a sífilis, como medida preventiva pela defesa da saúde pública.

Em relação a este assunto o regulamento estava muito desfocado dos problemas relacio-

derar somente as mulheres como potenciais geradoras do contágio. Por outro lado, o exame médico era visto como um acto humilhante e repudiado pela mulher prostituta, que só se submetia sob coacção.

A ligação entre médico e paciente era, na maioria das vezes, confundida pela vivência sentimental do escritor, a tal ponto, que uma grande parte das visitas a domicílios ocorriam a casas de mulheres com quem manteve relações amorosas, para consultar os seus familiares.

## Intervenção Política

A exposição, a análise e a crítica das teorias de Henrik Ibsen (1828-1906), escritor e dramaturgo e, em especial, de Max Nordau (1849-1923), médico, escritor, polemista e crítico social, levaram, num primeiro momento, à escrita da Interpretação Psicopatológica do Pessimismo Contemporâneo, completada com o ensaio maior da obra de Laranjeira - Pessimismo Nacional. A partir da obra Degenerescência, de Nordau, da qual resulta a teoria da senilidade degenerativa da raça, pela constatação de alguns síndromas, entre os quais avultava o pessimismo contemporâneo e o fim da raça humana, Laranjeira desmonta esta teoria, diferenciando desarmonia adaptativa de desarmonia degenerativa. Para Laranjeira, o pessimismo deveria ser encarado como uma psicose transitória, passageira, não implicando necessariamente degeneração psíquica.

# Rodrigo Leão estreia temas em Espinho

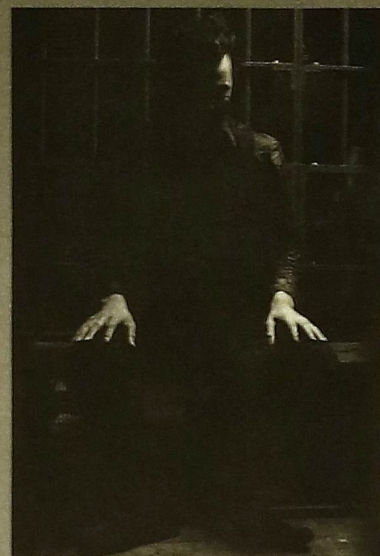
A tournée de 2009 de Rodrigo Leão, acompanhado pelos Cinema Ensemble, tem início marcado para os próximos dias 26 e 27 (quinta e sexta-feira). E o local também já está decidido: o Auditório da Academia de Música de Espinho. A preparar novo álbum de originais, com data de edição para o final da Primavera, Rodrigo Leão promete levantar o véu sobre alguns dos mais recentes temas nos dois concertos em Espinho.

Depois dos Sétima Legião e dos Madredeus, contam-se já cerca de 16 anos numa carreira a solo e sete discos lançados. Original, e por muitos aclamado como genial, Rodrigo Leão tem, nos últimos anos, conduzido a sua obra pelo mundo cinematográfico das bandas sonoras. O mais recente disco de originais, "Cinema", entrou directamente para número um do top português e esgotou todos os concertos em Portugal, mas também em Espanha.

Em Espinho, esperam-se dois espectáculos de casa cheia. A agenda marca 26 e 27 de Fevereiro, pelas 21h30, no Auditório da Academia. Os bilhetes custam 20 euros e já podem ser adquiridos no local do concerto ou por reserva.



# Maré de Cinema



No último Domingo, foram entregues os prémios máximos da indústria cinematográfica: os vulgarmente denominados de Oscars. Infelizmente, só pude acompanhar a gala até cerca de metade, mais ou menos no momento em que o falecido Heath Ledger arrebatou o prémio para melhor actor secundário e recebeu uma merecida aclamação de pé (aliás, a cerimónia foi repleta de ovações). Não houve grandes surpresas: "Quem Quer Ser Bilionário?" foi o grande vencedor, deixando "O Estranho Caso de Benjamin Button" quase de mãos a abanar; a disputa entre Sean Penn e Mickey Rourke deu vantagem ao primeiro (que não esqueceu o "rival" no seu belo discurso) e Kate Winslet viu o seu valor finalmente reconhecido. Do que vi, a cerimónia teve alguns pontos de interesse, como Steve Martin e Tina Fey, Ben Stiller a imitar Joaquin Phoenix e Hugh Jackman desenrascou-se bem como anfitrião. Por outro lado, ter vários premiados anteriores a fazer dedicatórias aos actuais nomeados é daquelas ideias boas no papel, mas que depois soa lamechas e cansativa. Os números musicais, com excepção do primeiro, também não conseguiram sair da boçalidade que os caracteriza. Acima de tudo, os Oscars são um evento, uma festa e uma celebração de uma indústria. Como tal, não se deve levar a sério as incongruências da Academia, o seu conservadorismo (que sempre existiu) e as suas injustiças (pessoalmente, achei os principais nomeados indignos de serem considerados a nata de 2008). Mas entretenimento é mesmo assim e para o ano há mais.

Antero Monteiro

# Teatro Popular de Espinho com casa renovada

O TEATRO POPULAR DE ESPINHO apresenta:

28 DE FEVEREIRO  
21h45

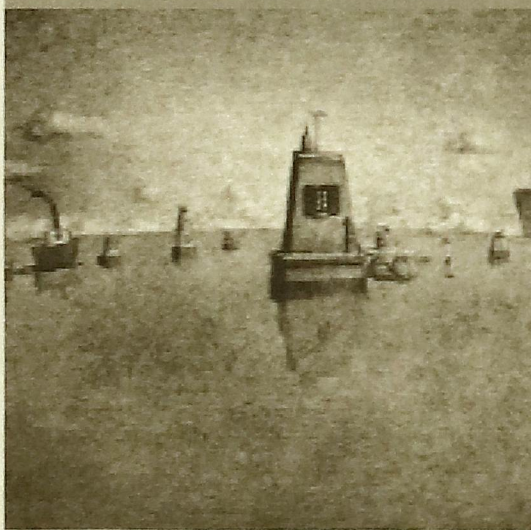


O Auditório da Cooperativa Nascente está de cara lavada e quer apresentar-se ao público. Aquela que é, por norma, a casa do Teatro Popular de Espinho (TPE) tem passado por um período de obras. Depois de um leilão bem sucedido, o dinheiro angariado foi reencaminhado para pequenos arranjos de que a sala carecia. Durante meses, os membros do TPE mudaram o chão do palco, pintaram paredes e portas, transformaram as casas de banho e colocaram uma nova porta de entrada.

No próximo sábado, 28 de Fevereiro, querem receber a população na inauguração do remodelado espaço. Mas não o fazem sozinhos. Numa noite que se quer de convívio, haverá teatro – quadros de Abel Neves –, música – com Francisco Seabra e Rui Fidalgo – e dança – Escola de Bailado Gisele.

Auditório COOP. Nascente  
Rua 16 - 1200

# Sucesso do Cinanima premiado em Hollywood



A passada noite de domingo, premiou os melhores no mundo cinematográfico. Todos os anos, o Cinanima faz o mesmo relativamente ao cinema de animação. Em comum, as últimas edições dos dois acontecimentos têm um filme: "La maison en petits cubes", do japonês Kunio Kato. O vencedor do Grande Prémio Cinanima 2008 (e também do Prémio RTP2 – Onda Curta e do Prémio Alves Costa) foi distinguido com a estatueta para Melhor Curta-metragem de Animação na cerimónia de entrega dos Oscars da Academia de Hollywood.

Em 12 minutos, "La maison en petits cubes" conta a história de um avô que vive numa casa em permanente construção para evitar uma inundação. Depois do Cinanima, e do sucesso nos maiores festivais de cinema de animação mundiais, chegou o reconhecimento da Academia.

# Cinemas Espinho

## Centro Multimeios

De 26/2 a 4 de Março  
Sessões: 16h e 21h30 (excepto à 2ª Feira)

## O Estranho Caso de Benjamin Button

De: David Fincher  
Com: Brad Pitt, Cate Blanchett, Tilda Swinton  
EUA. 2008. 166 min. Drama / Romance. M/12

## Casino Solverde

De 26/2 a 04 de Março  
Sessões: De 2ª Feira a Domingo: 15h30 | 21h30

## A Troca

De: Clint Eastwood  
Com: Angelina Jolie, John Malkovich, Gattlin Griffith, Michelle Martin  
EUA. 2008. 141 min. Thriller/Drama. M/12

# SÃO PRECISAS TRÊS PARA TOCAR O TANGO



As 3 Marias, que afinal são quatro e mais um "Manel", trouxeram os ritmos do tango ao Auditório da Academia de Música de Espinho. E chamaram dezenas de curiosos, que encheram a sala. "Divirtam-se connosco que é para isso que a música serve", aconselhou Cristina Bacelar, a vocalista. E assim foi.

Ao som da guitarra, do acordeão, do contra-baixo, da percussão e de um violino convidado (Iarina Khmelik, da Orquestra Nacional do Porto), o auditório vibrou com o ritmo envolvente do tango canção d'As 3 Marias. E, se alguém duvidava, o grupo provou que GNR (o grupo de rock português) pode ser tango e que Florbela Espanca

faz sentido com maracas. Uma fusão de estilos que marca a identidade d'As 3 Marias. No final, foi um público que pode não ter técnica na voz, mas a quem não faltou energia nas palmas, que chamou uma e duas vezes o grupo ao palco. Emocionada com o êxito da noite, Cristina Bacelar distribuiu agradecimentos. O grosso para quem aplaudia de pé.

Este foi o primeiro grande concerto d'As 3 Marias. Por isso, e pela acústica da sala, o grupo optou por gravá-lo com o objectivo de poder vir a incluir o registo no álbum que se encontra a preparar. As 3 Marias deverão estar em cd ainda antes do Verão.

## TRÊS MARIAS

Cristina Bacelar, a voz e guitarra, Fátima Santos, o acordeão, e Sara Barbosa, o contra-baixo, são As 3 Marias. Dizem que são "finas, fantásticas e de boas famílias" e, por isso, também têm o seu "Manel" – com Zagalo na percussão. Junto desde 2008, o grupo do Porto tem no tango o seu registo principal, mas exercita-o em fusão com o flamenco, a bossa nova, o bolero, o jazz e outros universos musicais. Nas palavras de Cristina Bacelar, em Espinho, este é um projecto "imagina-do por quem o ouve e por quem o sente".

## 10.º Tucatulá arranca este domingo

Uma vastíssima parte do que se produz no panorama artístico e cultural espinhense volta a reunir-se para aquele que tem sido o maior e mais bem sucedido festival organizado na cidade. O Tucatulá começa domingo e tem espectáculos de teatro, dança, música, workshops e exposições para partilhar até Maio.

E, porque dez edições são um número redondo, este ano há homenagem a todos os agentes culturais que já passaram pelo festival, em moldes de exposição fotográfica. Um deles, o primeiro do ano, é João Costa que apresenta um projecto de experimentação e criação artística, tendo a dança e o corpo como principais meios de reflexão e conhecimento. A exibição – "Jo and Jo" – decorre domingo, dia 1 de Março, às 18 horas, no Centro Multimeios. Seguem-se mais 21 actuações (com bilhetes grátis), todas novas e com as caras sempre reconhecidas do público, percorrendo algumas das diferentes salas de espectáculo de Espinho.



**VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRUJO  
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e  
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

## GABIJÓIAS

OURIVESARIA \* JOALHARIA \* RELOJOARIA  
REPRESENTANTE DAS MELHORES MARCAS  
DE PRATAS ITALIANAS

RUA 62 N.º 52 - 4500-363 ESPINHO -TELEF. 22 732 8101

# Mais cromos e menos lugares no estádio



Maiores e com mais prémios, já está à venda a segunda edição da caderneta de cromos do Sp. Espinho. Ao todo são 828 novas figuras, representando seis modalidades do clube. Mais 196 cromos do que na edição de 2005/2006 e mais duas modalidades: o boxe e a natação.

A apresentação da nova colecção ocorreu na passada quinta-feira e permitiu, ainda, que fossem esclarecidas outras questões relativas ao clube. Entre elas, as obras, ou a falta destas, no novo estádio.

Rodrigo dos Santos tomou a iniciativa e fez questão de esclarecer que, por sua própria indicação, o processo foi interrompido devido à "necessidade de corrigir algumas metodologias".

Na prática, quer isto dizer que o projecto foi "corrigido para que se pudesse conciliar a construção de um pavilhão junto ao estádio", disse o presidente do clube. Esse pavilhão sempre esteve no projecto, mas o Sp. Espinho decidiu procurar uma forma de tomar a obra menos dispendiosa, uma vez que o custo inicialmente previsto "era superior ao que podíamos suportar". "Nunca sairíamos do sector financeiro e é importante manter os activos do clube", afirma Rodrigo

dos Santos.

## Cinco mil lugares a menos para encurtar os custos do Estádio

Para encurtar os custos, foram retirados do projecto do estádio dois topos, o que representa menos cinco a seis mil lugares. O resultado são "dois equipamentos e outras valências que colocam a construção do estádio num preço que conseguimos suportar", garante o presidente dos tigres. Segundo Rodrigo dos Santos, as obras serão retomadas em Março ou Abril e prevê-se que terminem dentro de 15 meses.

Questionado sobre as eleições que se avizinham, Rodrigo dos Santos, na liderança dos tigres há nove anos, afirmou que lhe pesaria na consciência "que o projecto que foi iniciado ficasse a meio". "A responsabilidade que criei leva-me a querer levar um projecto mais adiante para que se conclua um processo importante para a continuidade do clube", disse.

Por enquanto, interessam os mais de mil prémios que poderão ser distribuídos pelos coleccionadores dos cromos do Sp. Espinho. Há brindes dentro das saquetas e prémios especiais para os primeiros a apresentar a caderneta completa. A isto se junta o acordo com uma operadora de telemóveis que vai colocar atletas e pessoal do clube a falar sem custos entre si. E daqui a uns dias será ainda conhecido o Riscas, a nova mascote do Sp. Espinho. Novidades que, nas palavras de Rodrigo dos Santos, "vêm mostrar o crescendo de pujança do clube".

## Novo capítulo na novela do estádio

O anúncio da redução de dois dos topos previstos no projecto do novo estádio é mais um dos capítulos na verdadeira novela em que se transformou a sua construção. Na apresentação do designado "plano estratégico" em Maio de 2008, Rodrigo dos Santos anunciou a construção do novo estádio assim que o plano de pormenor do actual recinto desportivo do clube estivesse concluído. Na mesma altura, curiosamente, o estádio foi apresentado como tendo uma capacidade para quatro mil lugares, com um orçamento estimado em cerca de seis milhões de euros. Já no passado mês de Novembro, foi anunciado mais um arranque da construção do estádio por ocasião do 84º aniversário do clube.



## Leões e Juventude numa luta a dois

O título da 1ª Divisão do futebol popular é cada vez mais uma luta a dois, entre Juventude de Outeiros e Leões Bairristas. Nesta última jornada da primeira volta, os dois primeiros da classificação superaram duros testes à sua liderança, nos jogos com o Rio Largo e com o Cantinho, respectivamente. Os Leões estiveram em particular destaque, conseguindo esmagar o seu rival de sempre com uns impensáveis 5-2. A Juventude afastou o Rio Largo das contas do título, deixando a formação auri-negra a 10 pontos de distância.

Na 2ª Divisão, as contas voltaram a baralhar-se com a derro-



ta da líder Aldeia Nova, em casa, e com o empate da Corredoura com os Águias de Anta. Quem beneficiou foram o Bairro e os Morgados que se encostaram ao duo da frente.

No terceiro escalão, houve

jogo grande entre Ronda e Regresso, com a equipa de Silvalde a surpreender e a vencer em casa do adversário directo com um golo nos minutos finais. O Regresso reforçou assim a sua liderança.

## FUTEBOL POPULAR

### Iª Divisão

Leões 5 - Cantinho 2  
 Ág. Paramos 2 - Est. Vermelhas 0  
 Juv. Outeiros 1 - Rio Largo 0  
 AD Guetim 2 - Associação 1  
 Magos 2 - Q.ta Paramos 0

### IIª Divisão

AD Lomba 0 - Bairro P. Anta 2  
 AD Corredoura 1 - Ág. Anta 1  
 GD Outeiros 2 - Cruzeiro 2  
 Império 2 - Novasemente 0  
 Aldeia Nova 1 - Morgados 2

### IIIª Divisão

GD Idanha 4 - Est. P. Anta 1  
 GD Ronda 0 - Desp. Regresso 1  
 Est. Divisão 3 - Juv. Estrada 0



O Sp. Espinho perdeu em Infesta na última jornada do campeonato e tem vida difícil para a segunda fase da época. A equipa ficará a seis pontos do líder Penafiel.

## Seis pontos tão difíceis de alcançar

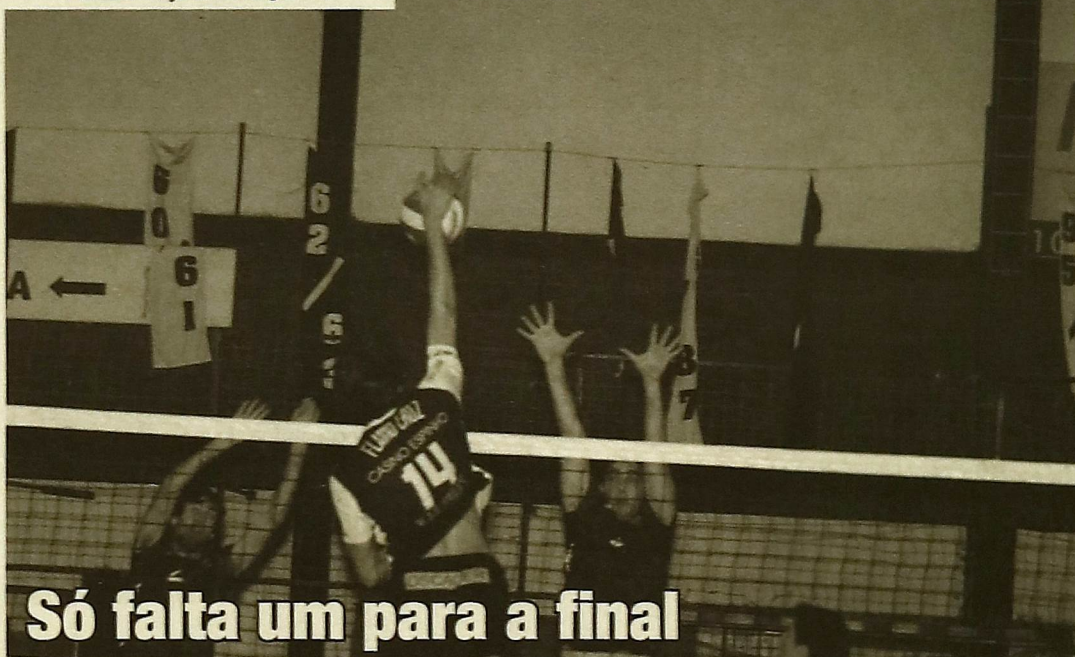
O jogo em Infesta foi algo esquizofrénico para a equipa de Pedro Barny. O Infesta foi um osso duro de roer ao longo de todos os 90 minutos e contrariou o eventual favoritismo dos espinhenses, atendendo à diferença pontual de ambas as equipas. Apesar da réplica dos matosinhenses, os tigres conseguiram chegar à vantagem no segundo tempo, com golo de Marco Abreu. O Infesta, porém, não virou a cara à luta e aproveitou-se de uma certa passividade do Espinho para virar o resultado, com um bis de Bruninho. A reacção espinhense ficou depois condicionada pela expulsão de Valença. Derrota surpreendente dos tigres, que podem ter dito adeus a luta pelo título.

### 22ª Jornada

Infesta	0
S. C. Espinho	0

O Sp. Espinho perdeu com o lanterna vermelha do campeonato, na última jornada da primeira fase. Cumpridas as 22 jornadas iniciais os tigres terão agora de recuperar de uma desvantagem de seis pontos para o Penafiel - a actual diferença de 12 pontos será reduzida para metade - para poderem aspirar à luta pelo playoff final. A equipa espinhense terá assim de fazer aquilo que durante todo o campeonato não conseguiu, ou seja, vencer os seus adversários directos.

### Voleibol - Taça de Portugal 1/4



## Só falta um para a final

S.C. Espinho	3	Ac. Espinho	1
Esmoriz	0	Guimarães	3

Mais uma etapa cumprida para o Sp. Espinho rumo à revalidação do troféu conquistado na época passada. Os tigres receberam e venceram com relativa facilidade a equipa do Esmoriz, por 3-0, com parciais de 25-16, 25-15 e 25-21.

Numa actuação segura por parte da formação do Espinho, o ónus do resultado esteve do lado do Esmoriz, que se apresentou muitos furos abaixo daquilo que havia mostrado na última jornada do campeonato, quando ofereceu uma excelente réplica aos espinhenses. A Ac. Espinho, apesar da boa exibição, saiu derrotada no confronto com o Guimarães.

## PLACARD

Futebol Juvenil

Campeonato Distrital 1º Div. Juvenis (série primeiros)

Lourosa, 3  
S. C. Espinho, 2

Campeonato Distrital 1º Div. Iniciados (série Primeiros)

S. C. Espinho, 3  
Estarreja, 1

Campeonato 2º Div. Iniciados (série primeiros)

CDVS/Sp. Silvalde  
Avanca, 1

Campeonato Distrital Infantis A (serie dos últimos)

S. J. Ver, 2  
S. C. Espinho, 1

CDVS/Sp. Silvalde, 1  
Lourosa, 4

Campeonato Distrital Infantis B (serie dos primeiros)

ADVA/Baixinhos, 1  
Vilamaiorense, 0

Campeonato Distrital Infantis B (série dos últimos)

Milheiroense, 2  
S. C. Espinho, 3

Campeonato Distrital de Escolas A (série dos últimos)

Sanguedo, 1  
ADVA/Baixinhos, 0

Campeonato Distrital de Escolas B (Série Primeiros)

Taboeira, 3  
ADVA/Baixinhos, 5

Campeonato Distrital Escolas B (Últimos série A)

ADVA/Baixinhos, 10  
S. J. Vêr, 0

U.Lamas, 0  
S. C. Espinho, 2

I Torneio Pré-escolas AFA

ADVA/Baixinhos, 5  
Vilamaiorense, 1

Divisão A1

S. C. Espinho, 3  
Castelo da Maia, 1

Ac. Espinho, 3  
Marítimo, 1

Voleibol

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

### ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º  
Telef. 226098704 - 226098873  
Fax 226003436 - 4000 PORTO

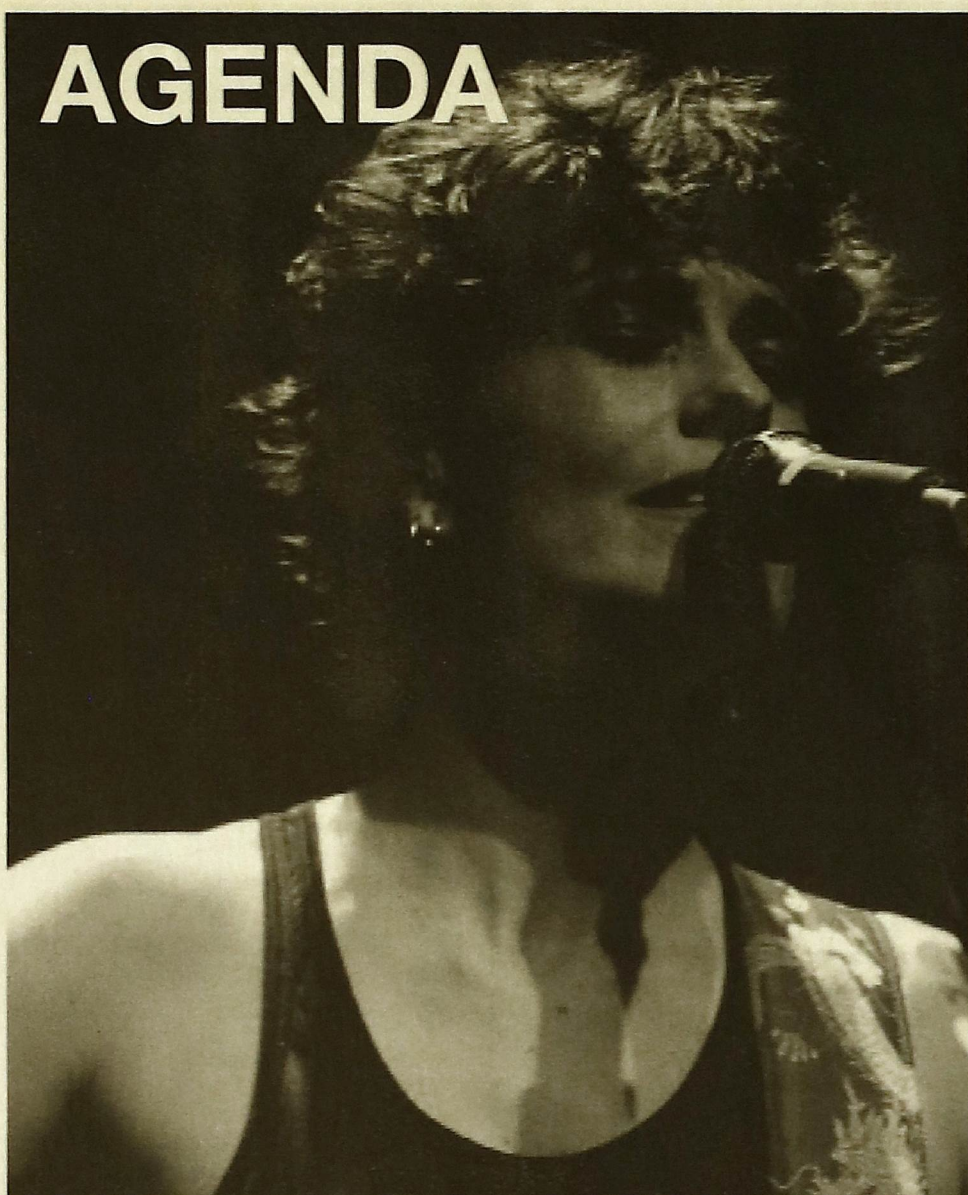
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964  
4500 ESPINHO

## RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE \* CHURRASCARIA \* RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 \* 4500 ESPINHO \* TELF. 227340220 / 227340607

# AGENDA



## Tara Perdida

22h00

27 Feb

Porto

O punk que diverte e critica está de volta ao Porto. Ao Cinema Batalha, especificamente. O reconhecimento do público já dura há 14 anos e o mais recente trabalho de originais do grupo, "Nada a Esconder" é prova disso mesmo. Os Tara Perdida estão no Porto na sexta-feira, por 15 euros.

## O Morcego

21h30

2 Mar

St. Maria da Feira

Viena, na véspera de Natal de 1870. Uma opereta que conta a história de vingança do Dr. Falke, depois de um baile de máscaras. Uma das mais famosas obras de J. Strauss em exibição no Europarque. Bilhetes a 18 e 24 euros.

## Simone e Zélia Duncan

21h30

3 Mar

Porto

"Amigo é Casa" junta, novamente, as duas cantoras brasileiras em palco. Desta vez, o palco é o Coliseu do Porto. A sofisticação e serenidade de Simone, aliadas à ousadia e engenho de Zélia Duncan têm feito do projecto um enorme sucesso em espectáculos ao vivo desde 2005. Terça-feira, com bilhetes entre os 18 e os 52 euros.

## Farmácias

### Dia 25

Grande Farmácia  
Rua 8, Telf.: 227 340 092

### Dia 26

Farmácia Conceição  
Rua S. Tiago, Telf.: 227 340 320

### Dia 27

Farmácia Teixeira  
Av. 8, Telf.: 227 340 352

### Dia 28

Farmácia Guedes de Almeida  
Rua 36, Telf.: 227 322 031

### Dia 1

Farmácia Paiva,  
Rua 19, Telf.: 227 340 250

### Dia 2

Farmácia Santos  
Rua 19, Telf.: 227 340 331

### Dia 3

Grande Farmácia  
Rua 8, Telf.: 227 340 092

## Meteorologia

### Quarta-feira, 25 de Fevereiro

Temperatura máxima - 18°  
Temperatura mínima - 8°



### Quinta-feira, 26 de Fevereiro

Temperatura máxima - 19°  
Temperatura mínima - 9°



### Sexta-feira, 27 de Fevereiro

Temperatura máxima - 17°  
Temperatura mínima - 8°



### Sábado, 28 de Fevereiro (S/P)

Temperatura máxima - 15°  
Temperatura mínima - 4°

### Domingo, 1 de Março (S/P)

Temperatura máxima - 14°  
Temperatura mínima - 8°

### Segunda-feira, 2 de Março (S/P)

Temperatura máxima - 14°  
Temperatura mínima - 5°

### Terça-feira, 3 de Março (S/P)

Temperatura máxima - 15°  
Temperatura mínima - 5°

S/P: Sem Previsão

## Espinho "entre aspas"

### DEFESA DE ESPINHO

Duas crianças, com 12 anos de idade, estrangeiras, foram surpreendidas pelo proprietário dentro de uma habitação na rua 20. O homem, que fora a casa buscar o computador portátil, depois de deixar os seus filhos na escola, surpreendeu as duas raparigas no hall de entrada. Imediatamente deteve-as e as jovens acabaram por ser entregues à PSP.

Assalto ocorrido no passado dia 16 de Fevereiro, que gerou uma onda de boato junto das pessoas que acorreram ao local

### JORNAL DE ESPINHO

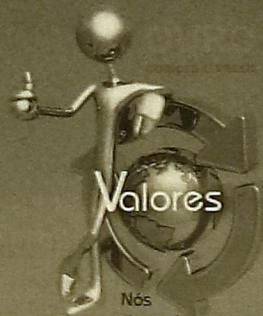
Para o autarca, o concelho beneficia com a presença do Casino Solverde, já que, naquela situação em particular, o jogo é "um bem" para as entidades de relevância social. Por isso mesmo, José Mota critica "as pessoas que acham que a Câmara Municipal e a Solverde deveriam andar aos tiros".

José Mota, na cerimónia de atribuição dos subsídios às instituições do concelho, relativos à concessão de jogo

NOVAS AGÊNCIAS  
CADA VEZ MAIS PERTO  
AGÊNCIA ESPINHO  
Rua 20, n.º 762  
Tel. 227 311 200

### COMPRAMOS OURO A DINHEIRO

TAMBÉM COMPRAMOS PRATAS, JÓIAS, RELOGIOS, CAUTELAS DE PENHOR, E OUTROS VALORES



1º Franchising

Nós  
reciclamos!

808 256 737

## REGRESSO DO PASSADO

### Tradições que ressuscitam

Este ano, as ruas de Espinho voltaram a contar com o desfile carnavalesco dos alunos das escolas do concelho. Sem sombra de dúvida, a vida que este evento traz para a nossa cidade é inegável e só quem o deixou cair em desuso não o vê. Não são necessárias grandes obras nem grandes feitos: bastam pequenos gestos, como este dado pela Junta de Freguesia de Espinho, para revitalizar a cidade. Parabéns, portanto, para os promotores deste regresso.

### Marés e Marinheiros

Este número traz a estreia de uma rubrica do novo Maré Viva: Marés e Marinheiros, da autoria do colaborador Armando Bouçon, pretende reavivar as figuras que fizeram a história da cidade e agora estão imortalizadas nas nossas escolas, ruas, praças, etc. Porque o futuro faz-se com o conhecimento de onde viamos. Só sabendo os feitos e os erros dos que vieram antes de nós conseguiremos crescer e tornar-nos melhores, naquilo que somos e fazemos. Para a estreia, e visto que as crianças saíram à rua, escolhemos a figura de Manuel Laranjeira, incontornável nome do nosso concelho.

### Visitas do Sr. Primeiro Ministro

No espaço de duas semanas, José Sócrates, Primeiro-Ministro de Portugal, visita o nosso concelho. A primeira das vindas fez-se para dar conta dos investimentos na modernização das escolas portuguesas, em especial a espinhense "Gomes de Almeida". A segunda visita de Sócrates realiza-se por causa do Congresso Nacional do Partido Socialista, a verificar-se na Nave Desportiva de Espinho.

Curiosamente, as obras na rotunda do IC24 pareceram sofrer avanços. Coincidentemente, as obras que já vão com largos meses de atraso, parecem agora arrancar, mesma a tempo da comitiva socialista encher o nosso concelho. Seja qual for o motivo pelo arranque destas obras, o mais importante é que os espinhenses e todos os que a visitam possam tranquilamente entrar e sair, sem obras em rotundas que ficam eternamente à espera.

## FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares

Colaboração Armando Bouçon

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias, João Duarte e Jéssica de Sá

Redacção e Composição Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Tel.: 227331355 - Fax: 227331356

E-mail: agenda.mareviva@gmail.com

Secretaria e Administração Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Tel.: 227331357 - Fax: 227331358

Propriedade e Execução Gráfica Nacante - Cooperativa de

Ação Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho

Tel.: 227331355 - Fax: 227331356

Tiragem 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de 28/06/76

Depósito Legal 2048/83

# AS SAUDADES

Moreira da Costa  
Médico

Ora então, viva, caro leitor!

Há já muito que não nos encontrávamos nestas páginas.

Vicissitudes várias da vida assim o determinaram e me obrigaram, bem a contra-gosto a interromper o meu mais ou menos regular contacto consigo...

Da minha parte, pelo, menos, que saudades!

Recordar é viver, costuma dizer a minha Mãe. É bem verdade.

A gente lembra este passeio ou aquela volta menos afoita que deu em determinado dia, com determinada gente e, como as cerejas a sair do saco, as memórias vão-se avivando, vão tomando contornos mais definidos, ao ponto de nos lembrarmos quase com a exactidão do momento, ao que sabiam aquelas percebas, aquele finito, do calor que estava, das conversas que houve, das gargalhadas que se deram até quase rebentar a barriga de riso.

Outras vezes, o mesmo processo não é tão agradável, a gente lembra coisas que o melhor era mesmo estarem metidas bem lá no fundo do baú da memória, arrumaditas, ou nem tanto, mas com tanta tralha em cima que já se lhes perdera o rasto. Mas, quais bonecos irritantes, que saltam daquelas caixas engenhosamente feitas e com uma mola diabólica que os impele cá para fora, saltam, nos momentos mais inesperados e nos

**Outras vezes, o mesmo processo não é tão agradável, a gente lembra coisas que o melhor era mesmo estarem metidas bem lá no fundo do baú da memória,**

fazem reviver, re-sofrer, re-chorar. É assim a vida e, a dar crédito aos meus doutos e distintos colegas das Neurociências, é uma forma de o nosso sistema nervoso se livrar de lixo tóxico (frase que está na moda, por mais que uma razão...).

No entanto, há lixo tóxico, que por mais que a gente tente e volte a tentar, não há maneira de ser reciclado.

"Agora é que o Salazar devia estar aqui a mandar", sentenciava no café onde, matinalmente degluto o pequeno-almoço, um cavalheiro dos seus 50 anos, portanto ainda mais criança do que eu próprio.

Claro, que para ele, essas memórias nem lixo tóxico são, pura e simplesmente não existem. Teria talvez uns três anitos quando o dito personagem tratou de enfiar o País na mais louca e delirante das suas mui aventurosas empresas militares, absolutamente votada ao fracasso, como se viu, e que não mais serviu senão para

depauperar a terra, a gente que cá vivia e a fazenda, que já era pouca.

Provavelmente ignora que férias pagas era uma utopia, como ir a Marte ou viajar a velocidade da luz. Férias? Para sul? Sim talvez, se tivesse no bolso umas moeditas para pagar o bilhete de camioneta até Cortegaça ou Maceda...

Iria de comboio, ou eléctrico ou troléi para o

**Alguém ainda se lembrará de quando o País só tinha 28 quilómetros de auto-estrada?**

trabalho, trabalharia ao sabor da autoridade mais discricionária que jamais houve, seria despedido apenas porque naquele dia o patrão estava com azia ou porque tinha tido um "brain storm" à noite, depois de comer umas tripitas e que lhe dissera que tinha empregados a mais, que lhe reduziam a margem de lucro.

Uma vez no desemprego, agora safa-te! Subsídio de desemprego? Queres ver se me matas de riso ou estás mesmo louco? Que raio de "speed" é que andas a snifar?

E o carrito (ou carrão, tanto faz)? Tens o dinheiro para o pagar a pronto pagamento? Não?! Então faz-te mas é à estrada e anda ligeirinho, senão ainda chegas tarde, com mais uma falta injustificada que ainda te há-de por no olho da rua!!

Alguém ainda se lembrará de quando o País só tinha 28 quilómetros de auto-estrada?

Alguém ainda recordará que para apanhar um avião tinha que ir a Lisboa ou então voava mas era nas asas da sua imaginação?

Alguém ainda se lembra do cinzentismo que varria vertical e transversalmente a nossa sociedade? Será que alguém ainda recorda que as conversas em público eram sobre futebol, o tempo e mesmo assim com cuidado, não fosse haver algum ouvimento mais atento que tirasse daquela conversa animada um segundo, terceiro ou quarto sentidos, ou todos ao mesmo tempo?

Alguém ainda se recorda de quando não havia Serviço Nacional de Saúde, universal e gratuito? De quando se queria ter cuidados médicos ou havia nota ou não havia nada?

Alguém ainda lembrará quando havia mais de setenta e cinco por cento, ou seja, três em cada quatro, portugueses que não sabiam ler ou escrever ou contar? Nem as gordas dos Jornais, nem contas de somar e de sumir?

Eu lembro-me. Quando a Providência fez ruir a cadeira de lona em que se deitava o homem e lhe engendrou o hematoma sub-dural agudo que precipitou o principio do fim eu já contava com doze anitos e começava já a perceber que as coisas não eram lá muito boas, por cá...

Este lixo tóxico não é reciclável. É para meter num contentor de chumbo e para depositar longe, bem longe, no fundo do mar ou das areias escaldantes do deserto!



# A perfeita combinação entre o Carnaval e as crianças

A "escola na rua" foi o mote para que 1400 crianças de várias escolas e instituições de ensino espinhenses celebrassem o Carnaval nas principais ruas da cidade, na tarde da última sexta-feira. O sol agraciou uma festa que colocou, lado a lado, a comunidade escolar e a população em geral, numa revivência do cortejo que durante largos anos envolveu a cidade e as escolas de Espinho nesta altura do ano.

Esta iniciativa partiu da Junta de Freguesia de Espinho, em colaboração com outras instituições da cidade, nomeadamente o Agrupamento Escolar Sá Couto, cujas escolas compuseram o grosso dos participantes: Guetim, Anta, Esmojães e Espinho. Para além destas, participaram no cortejo as crianças do CATLE, do Infantiário Costa Verde e Atchim e também os seniores da ASFE.

No final do cortejo, Rui Torres, presidente da JFE, manifestou o seu contentamento pela forma como a iniciativa decorreu e sobretudo "pela riqueza que esta experiência constituiu". "A escola", acrescentou, "tem necessidade de se

reunir com a comunidade envolvente, de conviver e partilhar momentos como este". Para o autarca este tipo de iniciativas vem superar uma carência muito particular em Espinho: "a cidade carecia de alegria, de cor e de movimento; e a presença destas crianças também

**1400**

crianças desfileram pelas ruas de Espinho na última sexta-feira

**8**

escolas, ao todo, compuseram o cortejo: Guetim, Anta, Esmojães e Espinho (Agrupamento Escolar Sá Couto), CATLE, Infantiário Costa Verde, Atchim e ASFE

pretendeu superar essa insuficiência".

"Ter uma cidade com todas estas crianças na rua, com esta energia e este ambiente, é uma enorme satisfação", concluiu.

Responsável por esta reedição do cortejo escolar, Rui Torres ressalva que este evento se trata de "uma iniciativa que não é da junta, que não é de nenhuma instituição em particular mas sim da comunidade escolar". O autarca assume querer repetir o evento nos próximos anos. Rui Torres agradeceu, por fim, a receptividade que todas as organizações convidadas tiveram em colaborar na realização do cortejo, deixando um agradecimento particular ao Agrupamento Escolar Sá Couto e à sua presidente, Noémia Brogueira, "que desde o início mostrou total interesse em cooperar" com esta iniciativa.



As escolas de Espinho voltaram a sair à rua para festejar o Carnaval. A tradição regressou à cidade após vários anos de ausência.

